



DEVELOPING

MISSIONS IN THE CHURCH



DR. PERRY J. HUBBARD

**EM
DESENVOLVENDO
MISSÕES
NO
IGREJA:**

Um guia para treinamento missionário

Dr. Perry J. Hubbard

Copyright © 2005 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas por leis de direitos autorais.

Prefácio

Nos últimos três anos, tive a oportunidade de viajar e visitar 20 países e interagir com os líderes e membros das Igrejas Wesleyanas nesses países. Tive o privilégio de compartilhar material sobre missões e incentivar o desenvolvimento de missões nessas igrejas.

Esta oportunidade e a interação com as pessoas me revelaram a profundidade de seu desejo de se envolverem ativamente em missões. Ao mesmo tempo, comecei a entender as áreas de necessidade de treinamento para ajudá-los a realizar esse desejo. A partir dessa interação cresceu a percepção de que era necessário material para ajudá-los a desenvolver o treinamento na área de missões.

As igrejas têm uma preocupação crescente sobre como fornecer treinamento em duas áreas críticas; treinar os que estão sendo enviados como missionários e treinar as igrejas que estão envolvidas no processo de envio. Espero que este material os ajude a avaliar as áreas em que o treinamento é necessário e que sejam capazes de fazer os planos necessários para ministrar esse treinamento.

Dr. Perry J. Hubbard

Desenvolvendo Missões na Igreja: Um guia para treinamento missionário

Dr. Perry J. Hubbard

Contents

Prefácio	4
Reconhecimentos	7
Introdução - Guia de treinamento para missões	8
Oração - Introdução	15
Capítulo 1 - Preparação	17
Capítulo 2 - Esperando por Deus	26
Capítulo 3 - Esperando pela energia	33
Capítulo 4 - Esperando na Direção	38
Capítulo 5 - Perseverança	45
Capítulo 6 - Perseverança Também	55
Capítulo 7 - Uma revisão do treinamento	62
Capítulo 8 - Explicando a grade	72
Capítulo 9 - Área Um - Conscientização	77
Capítulo 10 - Área Dois - Recursos	95
Capítulo 11 - Área Três - Pessoal	110
Capítulo 12 - Área Quatro - Equipamentos	122
Capítulo 13 - Área Cinco - Mobilizar	131
Capítulo 14 - Parceria	136
Capítulo 15 - Comunicação	140

Lista de Ilustrações

Guia de planejamento de missões p. 8, 76

Grade de treinamento de missões p. 9, 74

Rede de comunicação p. 11, 127

Partnership Grid p. 12, 124

Rede de Oração p. 12, 16

Grades de amostra p. 72

Rede de Conscientização p. 80

Tabela de Conscientização sobre a Cultura 88

Grade de recursos p. 101

Rede de pessoal p. 111

Equipando a grade p. 124

Mobilize Grid p. 131

Reconhecimentos

Gostaria de agradecer às seguintes pessoas por sua assistência e contribuições nas seguintes áreas.

Grupo de revisão - eles são um grupo especial de indivíduos que reservaram um tempo para ler e reagir a cada capítulo conforme foi escrito. Decidi não listá-los individualmente porque eram muitos. Saiba que apreciei muito o tempo que você dedicou para garantir que o que eu tinha a dizer fosse claro e direto ao ponto.

Rick West - Obrigado pelo seu incentivo para trabalhar neste material.

Jibacam - Os líderes do movimento missionário dentro das Igrejas Wesleyanas da América Latina e do Caribe me deram a liberdade de interagir e aprender mais sobre o que significa estar envolvido em missões. Seu desejo e interesse tornaram este trabalho possível.

Nancy Hubbard - Gostaria de agradecer a minha esposa pelas horas que passou revisando e editando os materiais para que eu tivesse certeza de que minha gramática e ortografia estavam corretas. Mais importante, ela se certificou de que o que eu disse estava fazendo sentido e me ajudou a evitar que eu vagasse.

Introdução - Guia de treinamento para missões

O guia que está sendo apresentado foi elaborado para nos ajudar a avaliar e compreender as principais áreas de necessidade de treinamento no que diz respeito às missões. É dividido em cinco áreas de estudo e cada área é então dividida em quatro níveis de desenvolvimento. Ele é dividido em quatro níveis de avaliação.



Este diagrama mostra as diferentes áreas e como elas estão relacionadas. A seção principal representada pelas colunas é o foco deste estudo. Dedicaremos tempo a cada uma das outras áreas porque são essenciais para nossa capacidade de

desenvolver um programa de missões e fornecer o treinamento necessário.

As colunas podem ser posteriormente representadas pela grade de treinamento mostrada abaixo.

Guia de treinamento de missão

Etapa/Nível	Área Um Conscientização	Dois Área de Recursos	Três Área de Pessoal	Quatro Área de Equipamentos	Five Mobilizar
Princípio	Ensine Teologia	Ensine Dar	Ensine Chamado de Deus	Ensine Discipulado	Ensine ministério
Preparação	Ensinar Consciência Cultural	Ensinar Áreas de Doação	Definir Atividade	Identificar Áreas-Chave para Treinamento	Descrição de Ministério
Proceso	Ensinar de Metas e Planejamento	Desenvolver Planos de Doação	Estabelecer Necessidades de Pessoal	Preparar Materiais	Movilizar
Prática	Desenvolver Conscientização Missionária	Desenvolver Financiamento para as Missões	Recrutar Pessoal	Treinar Pessoal	Enviar Aqueles Chamados como Missionários

As cinco áreas de estudo são:

1. Conscientização
2. Recursos

3. Pessoal
4. Equipar
5. Mobilizar

Isso não está em ordem de importância. Na verdade, ser capaz de realizar totalmente a tarefa em qualquer área depende do que está acontecendo em todas as áreas. Se tivermos sucesso na conscientização, veremos um impacto direto em nossa capacidade de arrecadar fundos, recrutar, equipar e mobilizar pessoas. Da mesma forma, nossa capacidade de mobilizar pessoas depende de nossa eficácia em conscientizar, arrecadar fundos, recrutar e equipar.

Além disso, o foco não pode ser em um único grupo de pessoas. Cada área lidará com um amplo espectro de pessoas. Dentro do processo, existem os membros da igreja local (como indivíduos e a igreja local como um grupo), os líderes (tanto pastorais quanto denominacionais), comitês locais, distritais e nacionais da igreja e, finalmente, o pessoal missionário. Como acima, onde a eficácia em uma área afeta e é afetada por todas as outras áreas de um grupo, o mesmo é verdadeiro para o relacionamento entre os grupos. Para ser completamente eficaz com um grupo, é necessário que haja contribuição e desenvolvimento em cada um dos outros grupos-chave.

À medida que lidamos com as diferentes áreas, também vemos uma escala de desenvolvimento envolvendo níveis de competência e progresso. Eles são identificados da seguinte forma:

1. Princípio
2. Preparação
3. Processo
4. Pratique

As inter-relações entre eles não são tão simples de definir ou explicar, mas existem. À medida que passamos dos níveis inferiores para os superiores em uma área, é necessário que haja um desenvolvimento semelhante nas outras áreas para que ocorra o crescimento real. Embora seja possível passar do nível um para o nível quatro em uma área, os resultados terão efeito limitado até que haja progresso semelhante em outras áreas. Um exemplo disso seria quando aprendemos a entender a necessidade das missões, a teologia que nos orienta e vemos as pessoas responderem, então desejamos enviá-las. Mas, a menos que haja crescimento na área de doação, isso acontecerá de maneira limitada, na melhor das hipóteses.

Ocasionalmente acontecerá que veremos um efeito de salto de nível inferior para níveis superiores. Um grupo salta para a ação sem que as etapas anteriores ocorram. Isso não significa que não haja necessidade de fazer o trabalho nos níveis anteriores. Na verdade, muitas vezes destacará a necessidade e desafiará as pessoas a passarem pelo processo com mais cuidado, de uma forma que não teria acontecido sem dar o salto.

Existem três outras áreas principais que precisam ser incluídas na grade geral, mas existem fora da grade por razões principais.

A primeira área trata de estar conectado com Deus para que tenhamos uma compreensão clara do que Deus está fazendo e quer que façamos.

Área Um

Oração	Preparação	Esperando Deus	Esperando pelo Poder	Esperando pela Espírito Santo	Perseverança
--------	------------	----------------	----------------------	-------------------------------	--------------

A primeira área da oração deve ser claramente entendida como a base e a força motriz por trás de todo o processo. Sem oração não podemos nem começar, não teremos forças para continuar, nem teremos consciência do objetivo que almejamos.

As outras duas áreas tratam da vinculação. Unir-se para fazer o trabalho e manter as linhas de comunicação abertas.

Área Dois

Comunicação	Local Igreja	Distrito Nacional	Missionários	Escuela	Internacional
-------------	-----------------	----------------------	---------------------	---------	---------------

A segunda área de comunicação é crítica se queremos ser capazes de compartilhar e encorajar uns aos outros. Cada grupo dentro da igreja precisa entender o processo e o papel da comunicação no quadro geral. Precisamos saber como compartilhar o que está acontecendo para encorajar uns aos outros e continuar o processo de treinamento.

Área Três

Parceria	Motivo Objetivo	Relacionamento Recursos	Estrutura Responsabilidade	Revisão resultados
----------	--------------------	----------------------------	-------------------------------	-----------------------

A terceira área trata do conceito de parceria. Na realidade, existem muito poucos grupos com todos os recursos, habilidades e pessoas de que precisam para realizar o trabalho missionário. Esta área reflete em saber o que temos e o que ainda precisamos para realizar a tarefa que temos pela frente.

Com essas diretrizes em mente, vamos definir cada uma das áreas com um pouco mais de cuidado antes de começar a olhar para cada caixa dentro da grade.

Conscientização - Precisamos fornecer entendimento sobre por que devemos estar envolvidos em missões e como isso afeta a vida e o ministério da igreja em todo o mundo.

Recursos - Precisamos fornecer compreensão de nossa responsabilidade de apoiar o trabalho das missões e os recursos que temos disponíveis para apoiar esse trabalho. Também envolve a compreensão e o desenvolvimento de estruturas de como coletar, registrar e enviar os recursos arrecadados para esse trabalho.

Pessoal - Precisamos definir a chamada de Deus e explicar os diferentes tipos de ministério que as pessoas podem estar envolvidas em levar o evangelho ao mundo.

Capacitação - Precisamos definir as habilidades e ferramentas envolvidas em missões e, em seguida, treinar pessoas em cada uma das principais áreas de ministério no que se refere a missões.

Mobilizar - Precisamos fornecer oportunidades e diretrizes para que as pessoas realmente realizem missões.

Ao examinar os níveis-chave envolvidos, precisamos novamente de algumas diretrizes básicas para ajudar a entender o que deve ser realizado em cada nível.

- Nível Um - Princípio - neste nível estamos fornecendo informações e orientações para que as pessoas entendam o que é esperado em cada uma das áreas-chave.

- Nível Dois - Preparação - Neste nível, estamos nos concentrando no desenvolvimento de estruturas e planos que nos guiarão em cada uma das áreas-chave. O objetivo é um sistema ou estrutura que nos informe sobre as competências necessárias para cada área e como iremos fornecer para a obtenção dessas competências.
- Nível Três - Processo - Neste nível estaremos envolvidos na compreensão e implementação dos processos necessários para atingir nossos objetivos em cada área.
- Nível Quatro - Prática - Neste nível realizaremos os planos que foram desenvolvidos nos níveis anteriores. Vamos nos envolver diretamente em missões.

Oração - Esta não é apenas uma atividade prévia que deve ocorrer antes de começarmos. É uma atividade contínua que está sempre em andamento. As cinco divisões não representam uma sequência que deve ocorrer na oração, mas, na verdade, cinco atividades que precisam ocorrer em um padrão contínuo, muitas vezes se sobrepondo. Sem oração, não podemos começar, continuar ou esperar ter sucesso.

Comunicação - Novamente, não estamos olhando para uma sequência que deve ocorrer para que o treinamento seja eficaz. Estamos observando o que deve acontecer em cada segmento crítico do todo para que cada peça seja mais eficaz. À medida que cada segmento listado entende sua parte no total, cada parte será mais eficaz. É muito parecido com uma peça musical. Cada instrumento pode fazer música por conta própria e melhorar na produção musical, mas como todos os instrumentos se unem o resultado total é muito maior do que simplesmente a soma de cada um. Deixe apenas um falhar e o todo será diminuído.

Parceria - Esta é uma visão de como o indivíduo, a igreja individual e o todo devem se envolver nas missões. Ele examina a vida da igreja e o papel que desempenhará no envio de um missionário ao mundo. Precisamos entender o que são parcerias, o que elas fornecem para nós, o que esperam de nós e como estabelecê-las.

Este guia foi elaborado e aplicado à necessidade de prover treinamento em missões, desde o membro individual até a igreja nacional como um todo. Também pode ser aplicado a outras áreas-chave de treinamento para a igreja, treinamento em evangelismo, ministério pastoral, plantação de igrejas, desenvolvimento da escola dominical e muitas outras áreas.

Deve ser verdade que, à medida que desenvolvemos diretrizes-chave em uma área, elas devem nos ajudar a ser mais eficazes em outras. Do contrário, podemos estar causando um efeito de isolamento que não constrói uma igreja forte, mas apenas uma falsa impressão de força por causa do que está sendo feito em uma área. Ficamos tão focados em nos sobressair em uma área que nos esquecemos dos outros ou permitimos que sofram porque colocamos toda a nossa energia em uma atividade. Então, nos enganamos com a impressão de quão bem estamos fazendo em uma área. Como resultado, ficamos desequilibrados e enfermos e fracos. Diretrizes eficazes para uma área são verdadeiramente eficazes se revelam a inter-relação de todos os aspectos da igreja e podem ser aplicadas a todos eles de modo a se desenvolver de uma maneira holística saudável.

Oração - Introdução

Nesta seção, veremos cinco áreas nas quais a oração é crítica para iniciar e manter missões. Isso é mostrado como nível zero. É onde começamos e devemos permanecer. É a base sobre a qual tudo deve ser construído e em cada ponto da obra, do início ao fim. Devemos sempre voltar à oração.

Nível Zero Oração	Preparação	Espera por Deus	Esperando poder	Esperando para direção	Perseverança
------------------------------------	-------------------	----------------------------------	----------------------------------	---	---------------------

Capítulo 1 - Preparação

Antes mesmo de começar qualquer atividade, há um momento de preparação. Vemos isso em nosso mundo em muitas áreas, mas mais claramente na força de trabalho. Todo trabalho tem um tempo de preparação. Para alguns empregos é curto e, para outros, requer anos de treinamento e prática. Estamos familiarizados com este tipo de preparação. Envolve padrões relacionados a habilidades e conhecimentos.

Há outro tipo de preparação que ocorre e do qual estamos menos conscientes. Isso se relaciona ao desenvolvimento de habilidades e valores relacionais. Grande parte dessa preparação ocorre sem nosso conhecimento e, inicialmente, sem nosso consentimento. Nossos pais, amigos e muitos outros fornecem as informações. Inicialmente, não temos consciência do que está acontecendo. Mas com o passar do tempo, desenvolvemos relacionamentos, fazemos escolhas de valores, construímos amizades e aprendemos a viver em nossa sociedade.

Se estivermos insatisfeitos com a nossa formação para um trabalho ou não satisfeitos com o trabalho que estamos fazendo, podemos entrar em uma nova fase de treinamento. Podemos mudar de emprego para obter mais experiência, podemos obter mais treinamento ou podemos até mesmo mudar de carreira. Esperamos ser mais eficazes no próximo, porque teremos um melhor entendimento do processo.

Quando se trata de lidar com uma mudança na formação social e interpessoal, o processo de reciclagem é diferente. No conceito anterior, lidamos mais com habilidades e as obtemos. A avaliação é baseada na aprendizagem efetiva das habilidades. Quando se trata de nosso mundo social e

interpessoal, há outro fator. Agora temos o elemento adicional de valor moral. Isso é certo ou errado? A resposta afeta como vou reagir ao que fui treinado para aceitar e como fui treinado para me comportar. Devo me comportar desta ou daquela maneira? Como devo tratar os outros? Como sei quais opções devo escolher?

O que me levou a reconsiderar minhas ações ou comportamento? O que acontece para que eu reavalie o que estou fazendo e agora decida que estou me comportando de maneira inaceitável?

São várias as situações que nos fazem reavaliar. Posso ver como os outros estão se comportando e os resultados desse comportamento, e decidir que algo não está certo. Minhas atividades e comportamento podem me causar problemas com os principais representantes da estrutura social, ou seja, polícia, professores e outros. Minha ideia do que eu quero pode não corresponder ao que estou realmente recebendo. O resultado dessas situações pode abrir a porta para pensar como cheguei a esse ponto e que a preparação que recebi foi de alguma forma inadequada ou defeituosa e assim abro a porta para a possibilidade de um retreinamento, de passar por outro período de preparação para me tornar mais aceitável para mim e para alguns outros.

Com essas ideias como pano de fundo, precisamos ir um nível mais fundo. Existe um nível de preparação e treinamento do qual estamos ainda menos conscientes. Podemos usar o termo “cosmovisão” como um meio eficaz de lidar com isso. Desde o início de nossa vida estamos sendo preparados para ver o mundo e suas atividades de uma forma única para as pessoas ou grupos de que fazemos parte. Será a base sobre a qual tudo o que foi descrito acima ocorrerá. Essa preparação fornece a

estrutura na qual avalio minha formação social e interpessoal, meus valores e crenças. Ele fornece a estrutura que determina os tipos de habilidades e trabalho que estarão disponíveis para mim.

A cosmovisão costuma estar tão bem incorporada em nossa vida que dificilmente a vemos. No entanto, se for removido ou danificado, ficamos confusos e desorientados. Mudar nossos comportamentos e valores pode ser fácil. Mudar minha visão de mundo é muito difícil e requer algo além de nós mesmos. É preciso haver uma influência externa que desafie o que acreditamos ser verdade sobre o mundo e por que as coisas são como são.

A oração eficaz deve lidar com os mesmos tipos de questões ao nos prepararmos para entrar no mundo e compartilhar o evangelho que recebemos de nosso Senhor.

O primeiro nível de preparação é facilmente compreendido. Somos encorajados de muitas maneiras a orar por habilidades-chave para fazer o trabalho missionário. Paulo fala sobre buscar os dons do espírito. Estes incluem dons que nos tornariam eficazes em missões, dons de evangelismo, pregação e profecia (1Cor 12). Também inclui treinamento de vida e ministério. Jesus gastou muito tempo treinando os discípulos em áreas-chave de habilidades relacionadas ao seu futuro ministério. Paulo encoraja Timóteo a ensinar líderes-chave para que possam transmitir a habilidade que ele aprendeu com Paulo (1Tm 2: 2). Compreendemos a necessidade de orar pela preparação de pessoas para o trabalho missionário.

No segundo nível, Jesus compartilha com Seus discípulos informações críticas sobre como o Espírito Santo atuará em nossas vidas (Jo 14-15) e o que o Espírito Santo pode e fará

para que nós, como pessoas, tenhamos a atitude correta para com a obra de Deus tem para nós. Paulo expande essa informação ao falar sobre morrer para o eu (Ef 4: 22-24, Colossenses 3: 9-10) e a reconstrução de nossas vidas à imagem de Deus. Devemos despir o velho e vestir o novo. Devemos nos tornar servos assim como Jesus se tornou um servo (Fp 2: 5-11). Devemos renascer à semelhança de Cristo (2 Coríntios 3:18, Rm 8:29). Essas idéias e orientações envolvem abrir a porta para uma reavaliação e retreinamento de coração, mente, corpo e alma para que possamos amar mais plenamente o Senhor nosso Deus e sermos capazes de fazer com eficácia o trabalho para o qual estamos sendo treinados.

Esses dois níveis de preparação e sua relação com a oração não são difíceis de entender ou identificar. Onde houver pessoas que tenham uma visão de mundo semelhante à nossa, será fácil compartilhar o que aprendemos e usar as habilidades que nos foram dadas. Aprendemos as habilidades necessárias porque as consideramos valiosas. Fazemos as mudanças necessárias na moral, nos valores e no caráter porque podemos ver e compreender os benefícios e resultados de tais mudanças. Compreendemos claramente como eles se relacionam com o nosso mundo e como aplicá-los.

E se a cosmovisão não permitir essa possibilidade ty? E os lugares onde Deus, como o conhecemos, não é conhecido; e a verdade, como a conhecemos, não é conhecida? E quanto aos lugares onde nossa comunicação e habilidades não têm significado por causa das diferenças de idioma, cultura e visão de mundo? Como esperamos ter um impacto nessas áreas? A preparação dessas pessoas em relação à vida e aos valores-chave na base de sua visão de mundo tem sido diferente da nossa. Isso torna nossa preparação para ajudá-los a mudar nos outros níveis difícil, senão impossível.

Oramos facilmente para que Deus forneça as habilidades e o treinamento necessários. Sabemos que precisamos orar por mudanças em nossos valores e caráter. Quando a cosmovisão é diferente, precisamos orar por uma preparação em outro nível. Também precisamos orar para que Deus prepare as pessoas para as quais estamos sendo enviados, e a nós mesmos, no nível mais profundo de mudança.

A Bíblia registra várias ocasiões em que tais situações existiram e o que aconteceu. A preparação ocorreu muito antes que aqueles com a verdade chegassem. Aqueles que encontraram aqueles que foram preparados por Deus nem sempre estavam prontos para o que estava para acontecer. Alguns precisaram de ajuda extra em suas próprias vidas e outros puderam ver mais rapidamente o que Deus estava fazendo. Em ambos os casos, o objetivo era ser capaz de responder àqueles que Deus havia preparado de uma maneira que eles entendessem.

- O primeiro exemplo é o encontro de Jesus com a mulher samaritana no poço (Jo 4). Algumas informações básicas podem ser úteis para compreender o resultado. Quando os judeus foram mandados para o exílio, pessoas de outras regiões com crenças diferentes foram transferidas para Israel. Deus respondeu muito negativamente, não à sua presença, mas à sua prática religiosa porque excluía a adoração a Ele. O povo clamou à Assíria (2 Reis 17: 24-30) para enviar de volta alguns dos sacerdotes do país para ensiná-los a respeitar o deus da terra. Isso resultou em uma compreensão mista de Deus e do que Ele desejava do povo. Embora não fosse correto, deixou às pessoas algumas informações sobre Deus e o que Ele esperava.

Na época de Jesus, eles haviam desenvolvido uma visão sincrética de Deus e de como adorá-Lo. No entanto, nessa visão distorcida havia sido construído um cerne de verdade. Quando Jesus veio, Ele entendeu aquela pequena verdade e a usou como um ponto de acesso para alcançar a mulher, e então a comunidade da qual ela fazia parte. Eles acreditaram. Mais tarde, quando Filipe veio pregar (Atos 8: 5-8) e ensinar, eles deram o próximo passo de fé e creram no Cristo ressuscitado. Deus preparou o povo daquela região para o que viria no futuro.

Pouco antes da ascensão de Jesus, Ele diz aos discípulos para entrarem em um momento de oração (Atos 1: 4) para se prepararem para o próximo passo. Eles não sabem o que isso significa, mas obedecem e se comprometem a orar para que estejam prontos.

- Outro evento ocorre com Filipe e um etíope solitário (Atos 8: 26-39) que obteve uma cópia das escrituras judaicas e a está lendo. Por que um homem da Etiópia tem interesse nesses materiais nunca é explicado, mas aqui ele está estudando algo que está fora de sua visão de mundo. Filipe está ocupado com outras atividades, mas Deus o direciona para um trecho solitário de estrada. Para nós, não faz sentido, mas Philip responde. Como resultado, ele conhece o etíope e o ajuda a dar o próximo passo em sua preparação para a obra de Deus em sua vida.

- Em seguida, temos o encontro entre Pedro e o Centurião (Atos 10). Nesta ocasião, duas cosmovisões precisam ser impactadas para que as mudanças ocorram nos próximos dois níveis. O centurião aprendeu sobre Deus e sente que há mais para saber, mas não tem ideia de como proceder ou como se

preparar. Ele estende a mão para Deus. Deus responde e lhe dá instruções sobre como proceder.

Peter nem mesmo está pensando em alcançar pessoas de outra cultura e sistema de visão de mundo. Deus tem que trabalhar na vida de Pedro para alterar sua visão do mundo para que ele seja capaz de interagir com o centurião. Ele finalmente concorda em ir, mas tem reservas até que o Espírito de Deus responda e abençoe o Centurião e os de sua casa da mesma maneira que ocorreu a Pedro.

- O povo de Antioquia entra em um período de oração (Atos 13: 1-2) sem saber o que Deus quer, mas se preparando para ouvir a direção de Deus. Quando Deus fala, eles respondem e se movem em uma direção que mudará a vida e o ministério de Paulo e Barnabé e muitos outros.

- O mais interessante desses eventos envolvendo preparação no nível mais profundo envolve Paulo e um plano para ir mais longe na Ásia. Enquanto ele orava por isso, Deus lhe deu uma visão de um homem macedônio clamando a Paulo para vir até eles e ensiná-los sobre Deus (Atos 16: 9-10). Deus tem trabalhado preparando pessoas para ouvir a mensagem. Paulo estava orando. Quando Deus mostra a ele o que foi preparado, ele é capaz de responder.

Don Richardson escreveu um livro intitulado “Eternidade em seus corações”, onde afirma o conceito de que Deus preparou as pessoas para ouvir a mensagem do evangelho (Ec 3: 8). Nosso trabalho é encontrar a chave que desbloqueia o porta que Deus já preparou. Precisamos orar sobre a preparação que só Deus pode fazer para abrir as portas do coração das pessoas, permitindo-lhes ver o que está faltando em sua visão de mundo e causando um desejo de buscar uma resposta para as questões que são levantadas nesse processo.

A oração neste nível deve ocorrer em duas áreas, como visto no encontro de Pedro com o Centurião. Devemos orar para que Deus nos prepare para entender a necessidade dos outros de ouvir a verdade e aceitar sua cultura para que possamos entrar nela. Ao entrarmos nele, devemos permanecer fiéis à palavra de Deus. Paulo explica isso ao falar sobre se tornar todas as coisas para todas as pessoas a fim de ganhar alguns (1 Coríntios 9). Também devemos orar para que Deus prepare aqueles a quem vamos.

Parte da oração de preparação pode envolver aprender quem está sendo preparado e ouvir a Deus enquanto Ele revela o momento apropriado para compartilhar o Evangelho com eles. Pode significar entrar em uma cultura ou grupo e passar muito tempo aprendendo sobre eles. Pode significar esperar que Deus revele a chave ou nos usar para prepará-los para o que temos a compartilhar. Talvez tenhamos que aprender a ficar em silêncio e esperar. Não é uma coisa fácil de fazer.

Essa oração pode envolver a vigilância das portas abertas que normalmente não percebemos ou até mesmo evitamos porque parece muito difícil para nós, ou porque achamos que não podemos ou não temos os recursos adequados. Deus disse à igreja em Filadélfia para não se preocupar com essas coisas (Ap 3: 8). Se Ele abrir uma porta, Ele providenciará o que for necessário. Preparação não significa preparar nossos recursos. Trata-se de nos preparar, e preparar aqueles em nosso campo missionário, para ouvir a mensagem que Deus tem para eles.

Embora seja bom nos concentrarmos em orar para que tenhamos as habilidades necessárias para a tarefa, e orar para que nossas vidas e atitudes mudem em áreas críticas, também é importante orar para que Deus trabalhe nas áreas para as quais não podemos nos preparar. Áreas que só Deus pode

acessar. Deus preparou o etíope, o centurião e a samaritana. Isso fez com que os samaritanos e macedônios se abrissem, de modo que, quando aquele que Ele enviou, eles estivessem prontos para ouvir a mensagem. Deus preparou Filipe, Pedro, Paulo e até Jesus para que pudessem se comunicar com aqueles que foram preparados para receber a mensagem.

Precisamos gastar tempo orando para que Deus nos prepare em todas as três áreas para que o Evangelho seja recebido e as pessoas que o recebem respondam. Precisamos orar para que estejamos nos lugares que Deus preparou para que possamos compartilhar no momento de necessidade. Precisamos orar para que nossa atitude se torne cada vez mais parecida com a de Cristo, que procurou fazer tudo o que Seu Pai estava fazendo para alcançar os perdidos. Precisamos orar para que esperemos o tempo que for necessário para que, quando chegar a hora, estejamos prontos para responder quando Deus abrir a porta. Precisamos orar pela preparação do povo de cada tribo, língua e nação para que estejam prontos para receber aqueles que vêm com a mensagem.

Isso abre a porta para discutir o processo e a necessidade de esperar em Deus.

Capítulo 2 - Esperando por Deus

Com que frequência, como pai, você já disse aos seus filhos "esperem por mim?" Provavelmente com muita frequência. Na empolgação de ver, experimentar ou fazer, eles avançam sem você. Quantas vezes você começou a montar algo sem ler as instruções? O desejo de fazer agora e montá-lo sem a ajuda e direção de alguém ou de fazer a tarefa porque acreditamos que podemos fazer isso nos desafia a tentar. Com que frequência agimos por impulso, mesmo quando outros sugerem que sejamos pacientes e esperemos?

Por que precisamos dizer a nossos filhos para esperar? Por que devemos parar e ler as instruções ou deixar alguém explicar o que precisa ser feito? Por que devemos fazer uma pausa antes de agir e fazer mais perguntas, ou parar e examinar as razões de nosso impulso e os possíveis resultados de não esperar?

A resposta é bem simples. Queremos acreditar que sabemos mais do que fazemos, podemos fazer mais do que os outros pensam que podemos e que temos o direito de decidir o que, quando e onde faremos algo. Às vezes, isso é verdade. Mas muitas vezes os resultados são exatamente o oposto do que desejamos. Corremos em frente apenas para nos perder ou então temos que esperar porque não sabemos o próximo passo e precisamos de ajuda. Tentamos fazer o trabalho apenas para ter que desmontar tudo porque esquecemos algo, ou quebramos algo, na tentativa de fazê-lo. Agimos por impulso, resultando em mais trabalho do que seria necessário ... ou causamos problemas para os outros porque não sabíamos tudo o que estava envolvido ... ou perda devido à perda de tempo, energia e recursos para nós e para os outros.

Precisamos aprender a esperar.

Este não é um conceito novo, mas frequentemente mal compreendido. Para muitos, isso traz à mente ficar sentado sem fazer nada; perdendo tempo e incorrendo em perdas. Estamos esperando que outros se preparem, esperando que outros forneçam o que preciso, esperando que outros finalmente abram os olhos e vejam o que já vimos. O foco é sobre mim e o que eu quero, então esperar é um desperdício e uma perda.

Precisamos aprender que esperar não é perder oportunidades, mas mais preparar-nos. O desperdício só ocorre em relação ao que fazemos enquanto esperamos. Se não fizermos nada, haverá desperdício. Mas se entendermos que, enquanto esperamos, podemos trabalhar para estarmos prontos, então muito pode ser ganho com a espera.

Um exemplo disso seria um garçom ou garçonete em um restaurante. Sua designação inclui o termo esperar. Eles esperam nas pessoas. Sua espera envolve a prontidão para fazer o que é necessário no momento adequado. Até que um cliente chegue, eles estão esperando. Mas na espera há muita atividade. Eles puseram a mesa. Eles organizam e preparam os suprimentos de que precisam. Quando um cliente chega, ele mostra a mesa, dá um menu e espera. Em seguida, eles anotam o pedido, entregam ao cozinheiro e aguardam. Eles trazem as bebidas e a refeição e depois esperam. Eles atendem a todas as solicitações do cliente ... e depois aguardam. Eles recebem o pagamento pelos serviços e depois aguardam. Eles limpam a mesa e esperam. Às vezes, há muito pouca espera se houver muitos clientes, mas o conceito é o mesmo. Entre a atividade real, há espera. Há prontidão para o trabalho que será realizado.

Esperar não é cessar a atividade, mas ter certeza de que está pronto para a atividade. A ociosidade não é o vazio. Um motor fica inativo em prontidão para o que será pedido dele. Às vezes, o tempo gasto em marcha lenta é mais longo do que quando você está sentado em um sinal de stop ou preso no trânsito. Às vezes, o espaço entre a marcha lenta é mais longo do que quando uma longa jornada está envolvida. Em ambos os casos, a marcha lenta não significa que nada está acontecendo. Na verdade, algo está sempre acontecendo em um ritmo mais lento e em um só lugar, de modo que, quando for necessária uma atividade maior para ir daqui para lá, o motor estará pronto. Períodos mais longos de espera podem envolver o desligamento do motor. Mesmo com o desligamento, devemos ser capazes de garantir que o motor dê partida e funcione corretamente quando necessário. Devem ser feitos reparos, manutenção e limpeza, para que quando o tempo de espera acabar o motor funcione de maneira adequada.

A Bíblia contém muitos exemplos de espera. Existem várias escrituras importantes que nos incentivam a esperar em Deus pelo tempo e lugar adequados para o que Ele tem para nós fazermos. Às vezes, o período de espera pode ser curto e às vezes pode ser muito longo.

Moisés foi chamado por Deus, preparado por Deus e então colocado em espera e feito para esperar. Ele tentou seguir em frente sem Deus. Ele tentou proteger um israelita e acabou sendo banido. Ele passaria os próximos 40 anos esperando. Enquanto esperava, ele aprenderia muito sobre como viver no deserto e guiar os teimosos e tolos. Então Deus falou e disse que o tempo de espera havia acabado. Moisés estava pronto e era o momento certo para libertar o povo e conduzi-lo à Terra Prometida.

Davi foi chamado por Deus e ungido como rei. Ele matou o gigante e se tornou capitão do exército do rei. As coisas estavam indo bem, mas então tudo desmoronou e ele se tornou um pária e um homem marcado sempre em fuga. Em várias ocasiões, ele teve a oportunidade de destruir Saul e reivindicar o que Deus havia prometido a ele. Em vez disso, ele escolheu esperar em Deus. Em Salmos 27:14 ele faz a declaração “espera no Senhor, fortalece-te e tem ânimo, espera no Senhor”. Como resultado de sua disposição de esperar, Deus cumpriu Sua promessa e Davi foi identificado como alguém a quem Deus amava. É interessante que, enquanto Davi era um fora-da-lei, suas ações foram destinadas a proteger Israel e derrotar os inimigos de Israel. Ele estava ativo enquanto esperava.

Considere João Batista e o que ele pode ter pensado ao começar seu ministério. Ele foi chamado por Deus para preparar o caminho para o prometido. Alguém poderia pensar que o melhor lugar para fazer isso seria em Jerusalém. Em vez disso, João foi enviado a um deserto para pregar. Alguém pode se perguntar sobre o que João estava pensando ao começar seu ensino e pregação. Ele pode ter perguntado "por quê?" e ficar impaciente. Teria sido fácil pensar que sua vida não fazia sentido e, em vez de esperar, partiria para Jerusalém.

Mas John não se apressou. Ele começou seu ministério isolado e enquanto esperava, Deus começou a trabalhar. As pessoas começaram a vir e ouvir o que ele tinha a dizer. A palavra começou a se espalhar até que até mesmo os líderes em Jerusalém enviaram delegados para ouvir sua mensagem. Do deserto sua mensagem se espalhou, porque ele estava disposto a esperar em Deus.

Jesus passou trinta anos em um tempo de preparação e então foi batizado. Em vez de se lançar ao ministério, Ele foi levado ao deserto por um tempo de espera em Seu pai. Foi somente após esse período extra de espera que Seu ministério começou. Descobrimos que, ao longo de Seu ministério, Ele reservava um tempo para orar e se afastar, para esperar; antes de sair novamente. Várias vezes as pessoas tentam forçá-lo a agir e assumir o controle, mas Ele esperou até o momento certo. No jardim do Getsêmani Ele esperou. Na cruz Ele esperou.

A disciplina es tiveram três anos intensos de treinamento e experiências. Então os eventos aconteceram e eles foram perdidos. Em vez de se espalharem, eles se reuniram e o Senhor veio até eles. Então começou um período de renovação e revisão. No final desse período, eles não foram instruídos a começar seu trabalho, embora Jesus tenha dado instruções claras sobre o que eles deveriam fazer. Não, eles foram avisados para esperar. Enquanto esperavam, Deus veio, o Espírito Santo veio e eles estavam prontos para agir.

A vida de Paul foi uma grande lição em períodos de espera e períodos de ação. Quando Jesus o encontrou na estrada para Damasco, disseram-lhe para esperar, um homem Ananias viria. Durante esse tempo de espera, Paulo começou a entender o que se esperava dele. Ananias veio e então (de acordo com o registro de Paulo) Paulo dirigiu-se ao deserto da Arábia por um período de tempo. Ele pode estar lá há até 3 anos. Quando ele voltou para Damasco, ele tentou pregar e foi rejeitado. Ele foi para Jerusalém e tentou pregar, mas foi rejeitado. Eles o mandaram para o que parecia ser o exílio.

Depois de cerca de três anos, talvez mais, Barnabé estava em Antioquia e precisava de ajuda. Ele chamou Paul para se

juntar a ele e desta vez a resposta foi oposta. As pessoas estavam ansiosas para ouvir e aprender com Paulo. Ele foi escolhido para iniciar o trabalho missionário e enviado pela igreja. E assim começou um período de intensa atividade.

No meio de toda essa atividade, Paulo viu a região da Ásia e desejou ir para lá, mas foi informado que não. Ele deve esperar. Em vez disso, ele foi encaminhado para a Macedônia. Mais tarde, lemos que toda a Ásia ouviu o evangelho. Ao esperar o tempo de Deus, a mensagem foi apresentada de forma mais eficaz e se espalhou mais rapidamente.

Paulo tinha o objetivo de ir a Roma, mas fez uma viagem a Jerusalém. Em vez de uma simples visita, ele acabou na prisão por dois anos à espera. Durante esse tempo, ele teve várias reuniões com líderes e reis e compartilhou a mensagem com eles. Finalmente chegou a hora certa, mas com uma reviravolta inesperada. Ele foi para Roma como prisioneiro e não como um homem livre. Em Roma, ele foi novamente forçado a um período de espera pela próxima atividade, que pode ter sido a morte ou sua liberdade. Este tempo foi usado por Paulo para testemunhar e ministrar aos soldados, judeus, líderes do governo e outros, bem como escrever várias das cartas que temos agora no Novo Testamento. Sua libertação permitiu que ele revisitasse áreas-chave e depois seguisse para a Espanha para um período de missão.

Precisamos aprender a esperar em Deus. Este é um momento de oração em que observamos as orientações e provisões de Deus. Com muita frequência cometemos um de dois erros. Ou avançamos no momento errado, sem todas as instruções adequadas e pelos motivos errados; ou porque não entendemos como esperar, entendemos mal as instruções

dadas. Como resultado, não fazemos nada, ou pior, a coisa errada.

Devemos aprender a esperar em Deus para que recebamos todas as instruções e ajamos no momento certo. Devemos aprender a esperar em Deus para que, quando Deus disser para mover, estejamos totalmente cientes do que Ele está dizendo e possamos nos mover no momento chamado e na direção especificada. Devemos esperar em Deus estando ocupados em fazer o que é necessário, para que nossa espera forneça a base para a ação que se espera de nós.

Capítulo 3 - Esperando pela energia

Jesus leva tempo durante a Última Ceia para estabelecer as bases para um princípio muito importante. Devemos confiar em Deus para obter o poder de que precisamos para realizar a obra que nos foi dada. Devemos estar ligados à videira para ter acesso à vida que torna possível a produção de frutos. Os ramos recebem da videira os recursos necessários para atuar e produzir frutos. Sem essa conexão, a pouca energia ou vida que existe no galho logo se esgotará.

Jesus explica qual será a fonte dessa força ao apresentar a eles a vinda do Consolador. O Consolador trabalhará em suas vidas. Ele fornecerá força e esperança em face da perseguição. Ele fornecerá as instruções necessárias para que sejamos fortalecidos na mente e no espírito para realizar a obra. Ele providenciará o que está faltando para que possamos realizar a obra que nos será dada quando Jesus partir.

Jesus segue essa discussão após a ressurreição. Após um período de preparação e revisão, ele lhes diz para esperar até que o Pai venha e lhes dê o poder de que precisam para seguir em frente. Eles devem esperar que o Espírito venha e lhes dê o que lhes falta. Eles fazem isso e entram em um período de oração esperando em Deus; após 10 dias, eles recebem a resposta e os efeitos são dramáticos. O Espírito Santo vem e o sermão de um humilde pescador sem instrução é preenchido com um poder especial e as pessoas respondem.

Mais tarde, em Atos, há outra reunião de oração. Os discípulos foram presos, espancados e ameaçados pelo Sinédrio. Eles são informados que não devem mais proclamar o nome de Jesus ou sofrerão por isso. O grupo realiza uma reunião de oração pedindo a Deus que os envie e lhes dê poder para proclamar,

poder para curar e poder para permanecer firmes no evangelho. Deus responde b y sacudindo o edifício e eles saem com poder e a igreja cresce mais rápido e mais forte, apesar da oposição do Sinédrio.

Em 1 Coríntios 1-2, Paulo apresenta sua compreensão do valor do poder de Deus em oposição à inteligência do homem. Ele diz ao povo que ao invés de vir com o poder e a sabedoria do homem, ele escolheu deixar de lado a sabedoria do homem e proclamar a verdade de Deus. Uma verdade que o mundo considera fraca e insignificante. Ele conta como, ao proclamar esta verdade simples, ele o fez, não no poder de sua força, mas no poder do espírito santo.

James desafia as pessoas em sua carta a não se sentirem excessivamente atraídas pelo poder daqueles que são ricos, como se eles pudessem fazer algo mais do que aqueles que são pobres. Não dê muita importância ao poder do dinheiro. Olhe mais para a presença de Deus em uma pessoa.

Ananias e Saphira pensaram que seu presente poderia lhes dar um status especial e fazer com que as pessoas pensassem neles como membros importantes da igreja. Em contraste, Barnabé dá um presente e mostra que ele depende de Deus para sua bênção e não de seus próprios bens. Barnabas é chamado de encorajador. Ananias e Saphira são punidos por tentarem ganhar poder por meio do dinheiro.

Paulo revê sua vida e todos os motivos pelos quais as pessoas deveriam respeitá-lo, todos os motivos pelos quais ele deveria ser importante, todos os motivos que dariam a ele o poder de fazer o trabalho que está fazendo. No final da lista, ele afirma que nenhuma dessas coisas tem valor (Filipenses 3: 8).

Paulo também lembra a certo grupo de sua posição e estado anteriores. Ele fala sobre como é a presença e o poder de Deus que é crítico (Ef 4).

Em várias ocasiões, quando Paulo está enfrentando grandes dificuldades em seu ministério, Deus vem até ele e o incentiva a lembrar que ele não precisa confiar em si mesmo. Deus estará lá. Ele não precisa se preocupar com o poder daqueles que se opõem ao que ele está fazendo. Deus estará lá. Na prisão em Filipos, enquanto ensinava em Corinto, enquanto estava na prisão em Cesaréia, e quando a tempestade os estava levando a caminho de Roma. Deus vem a Paulo e revela que Ele estará lá e usará Seu poder para proteger e prover.

Nos primeiros esforços missionários, há vários cenários em que Deus age de maneiras especiais para que a mensagem seja apresentada - a cegueira do mago por Paulo em Chipre (Atos 13:11) e a cegueira de Saulo na estrada para Damasco (Atos 9 : 7-9).

Contamos com o poder de quem somos, do que temos ou do que ganhamos. Eles podem atrapalhar ou ser usados por Deus. Se confiarmos apenas no que possuímos, iremos falhar. Os discípulos receberam treinamento por três anos e foram instruídos a não seguir em frente sem o poder de Deus. Eles esperaram. Deus trabalhou por meio deles, usando o treinamento que receberam no poder do Espírito Santo para proclamar o Evangelho.

Paulo havia recebido muito treinamento. Ele também tinha uma posição significativa como fariseu e representante do Sinédrio. Ele fez uso de sua formação da maneira errada até que Deus interveio e revelou a ele o que estava errado. Mesmo então, muitos anos se passaram antes que Deus comesse a usar Paulo. Paulo tentou ensinar e pregar duas vezes, mas não

funcionou em Damasco ou Jerusalém. Mais tarde, sob a direção e ação de Deus, o ministério de Paulo tornou-se afetivo, primeiro em Antioquia e depois em todo o Império Romano enquanto ele viajava e ensinava.

Já mostramos a diferença entre os dons de Barnabé e os de Ananias e Saphira. Um é elogiado e outro é julgado por causa da diferença de atitude e foco. Um procurava honrar a Deus e o outro procurava aumentar o status de doador. Deus estava livre para trabalhar por meio de um, mas não do outro.

Paulo recebeu de bom grado os dons de apoio de Filipo e das igrejas da Macedônia, mas rejeitou o apoio de outro grupo de igrejas. A questão era poder e controle. Receber um era abrir a porta para uma maior confiança em Deus. Receber o outro seria ligar o evangelho ao dinheiro e como ele estava sendo dado. O presente permitiria que aqueles que doassem ganhassem o controle ou dissessem que o evangelho estava disponível apenas para aqueles que pudessem pagar. De qualquer forma, o dinheiro seria o fator de controle e não a presença e o poder de Deus.

Devemos esperar em Deus e buscar seu poder para ser verdadeiramente eficaz. A vida de Paulo é um exemplo claro desse tipo de questão. Paulo enfrentou morte, espancamentos e prisão. Ele não fez isso com a força de seu corpo, mas com fé no poder de Deus para abrir um caminho, proteger e restaurar onde necessário. Ele foi deixado para morrer uma vez e revivido. Ele foi preso e Deus quebrou as correntes com um terremoto. As pessoas tentaram matá-lo em Jerusalém e Deus o resgatou. Ele foi mordido por uma víbora e sobreviveu ao veneno.

Paulo enfrentou as forças de Satanás e aqueles que adoram o poder que ele representa. Em Filipo, ele curou uma garota

possuída por um demônio e eles o atacaram. Em Éfeso, ele confrontou os líderes de grupos-chave que usavam magia e outros poderes. Eles responderam e destruíram seus livros e outros artefatos. É provável que em seu julgamento em Roma ele tenha lidado com o imperador Nero, que era adorado como um deus. Por meio de tudo isso, Deus protegeu Paulo.

Como Stephen estava sendo apedrejado, ele os perdoou. É assim que o poder de Deus atua em nós quando esperamos em Deus por nossa força. Não temos força para perdoar, mas quando o poder de Deus opera em nós, podemos fazer isso e muito mais, quando confrontados com o ódio do mundo por Deus e pela verdade.

Precisamos sair no poder de Deus. Há tantas coisas que não sabemos e com as quais não temos forças para lidar. O ódio a Deus e à verdade é muito maior do que nossas forças e recursos podem esperar lidar. No poder de Deus, podemos levar a mensagem de salvação a um mundo perdido e moribundo. Podemos vencer as forças de Satanás e deixá-los ver a profundidade e o poder do amor de Deus. Precisamos buscar a Deus e Seu poder, prontos para esperar até que Ele providencie, para que fique claro que é Deus quem está trabalhando e não nós.

Capítulo 4 - Esperando na Direção

Em cada atividade, existem duas abordagens para fazer o trabalho. Podemos fazer isso por conta própria, sem autorização ou apoio, ou podemos procurar um grupo que patrocinará o que estamos fazendo e nos autorizará a agir em seu nome.

Jesus autorizou os 12 e 70 a sair e pregar e curar em seu nome. Agora Jesus diz aos discípulos que esperem pelo Espírito Santo antes de saírem. O Espírito Santo irá autorizar sua atividade e orientá-los.

As questões de autorização e direção são críticas para ser eficaz na realização de qualquer tarefa atribuída. Sem uma direção clara de para onde estamos indo e o que estamos tentando realizar, ninguém sabe se estamos fazendo a coisa certa ou se estamos realmente realizando alguma coisa. Da mesma forma, sem autorização, podemos ter problemas para fazer com que alguém ouça ou aceite o que estamos tentando fazer.

Vejamos primeiro a ideia de direção. Neste mundo, estamos sempre tentando encontrar nosso caminho de um ponto a outro. Estamos tentando chegar a muitos lugares para nos envolver em muitas atividades diferentes. Trabalhar em um emprego exige que tenhamos instruções sobre como chegar ao emprego. Brincar envolve saber aonde ir para se envolver no esporte que praticamos ou na atividade recreativa que desejamos praticar. Ganhar e educar exige orientações para a escola. Cada um deles envolve autorização. Autorizado a trabalhar, brincar, ir à escola e assim por diante.

As direções também são importantes em outras áreas da vida. Passamos nossa vida aprendendo orientações de nossos pais, professores e outras pessoas sobre vários tipos de relações pessoais. Como filhos e pais, damos e recebemos instruções para ajudar a aprender o que precisamos e o que se espera de nós como membros de uma família. Os casais dão instruções um ao outro sobre o que desejam e esperam como parceiro no casamento.

As orientações são essenciais para aprender quem é Deus e o que Ele espera de nós. Também envolve aprender o que podemos esperar de Deus.

As orientações nos ajudam a ir de onde estamos para onde esperamos estar. Portanto, precisamos saber como obter direções e onde obtê-las.

Você já se viu em uma situação em que precisava de orientações? Você ficou confuso sobre onde está e como chegar a um local específico. Agora você deve escolher se continuará tentando encontrar o caminho sozinho ou se pedirá informações. Buscar o caminho sozinho traz muitos problemas, especialmente se você nunca esteve para onde está indo. Pedir direções significa admitir que está perdido e precisa de ajuda.

Ao tentar entender mais completamente as questões envolvidas, podemos ver o que James tem a dizer. James usa o exemplo de um cavalo em seu livro. Hoje podemos usar um carro como exemplo. Isso não importa. Quer falemos de freio ou volante, há duas coisas a considerar. Esses itens nos dão autoridade sobre o veículo ou cavalo e a capacidade de escolher a direção a ser percorrida.

Nos capítulos anteriores, focamos na presença de Deus e na necessidade de poder. Esse poder é representado pelo cavalo ou carro. A roda ou freio representa a autoridade e capacidade de realizar uma tarefa. Mas sem direção esse poder ou habilidade pode ser desperdiçado e até mesmo perigoso. No mínimo, podemos descobrir que fomos guiados para o lado errado. Isso ocorre de três maneiras. Deixamos de lado o controle e vamos aonde quer que os eventos nos levem, é para onde vamos e corremos o risco de encontrar algo, o que pode ser perigoso, ou mantemos o controle, mas não sabemos para onde estamos indo e corremos o risco de escolher o caminho errado, que geralmente é o que acontece, ou cedemos o controle a outro e confiamos nele para nos guiar. Mesmo ao desistir do controle, temos duas possibilidades: escolhemos a errada para ceder o controle e elas nos enganam ou escolhemos a correta para ceder nosso controle. Existem quatro opções, das quais apenas uma dará o resultado correto.

Há um outro aspecto nesta discussão. Devemos olhar não apenas para o direto estamos assumindo, mas o trabalho que será feito à medida que avançamos e quando esperamos chegar. Existem muitos tipos de cavalos e muitos tipos de veículos motorizados. Alguns são para exibição, alguns para montar, alguns para puxar e alguns para trabalhos muito pesados. Cada tipo de cavalo ou veículo requer treinamento especial. Este treinamento irá determinar o que aquele que está no controle do cavalo ou veículo será capaz de fazer.

No reino da atividade humana, falaríamos sobre habilidades e aptidões. Embora todas as atividades da vida exijam um item comum de poder ou energia, como essa energia é usada depende das habilidades disponíveis para quem usa a energia. Um artista precisa de um tipo de habilidade, um atleta de outro e um professor de outro conjunto de habilidades. As diferentes

habilidades estão relacionadas à direção que cada um está tomando na vida.

No corpo de Cristo, essas habilidades são geralmente chamadas de dons. A chave é a presença e ação do Espírito Santo. Falamos sobre os dons do espírito ou o fruto do espírito. Isso olha tanto para o início quanto para o fim do que o Espírito Santo deseja fazer no sentido de orientar o poder e a autoridade que Deus nos deu.

Ao falar sobre o que o Espírito Santo estava pronto para fornecer, somos encorajados a buscar os dons e ser cheios do Espírito Santo. Paulo gasta muito tempo com este assunto em 1 Cor 12-14 e Ef 4. Os dons dados definirão a direção da obra em que devemos estar envolvidos. Jesus não procedeu sem a presença e direção do Espírito Santo. Não é eficaz escolher ser um professor se o Espírito Santo não lhe deu o dom nessa área e, portanto, definiu claramente a direção que Ele deseja que você siga no ministério. Você não terá autoridade nem uma direção clara e aqueles ao seu redor verão esse fato.

Torna-se claro rapidamente que construir uma grande equipe não é suficiente quando se trata de ministério e obra de Deus. Além disso, ter todos os recursos do mundo não fará nenhuma diferença. Mesmo estar certo e fazer o que é certo ainda não será suficiente para fazer o trabalho que está diante de nós. Até que tenhamos a direção do Espírito Santo e os dons que somente Ele pode fornecer também, então não podemos ter sucesso. Podemos parecer e soar bem, mas não vai durar.

Ainda assim, algumas pessoas tentam se mover sem a direção do Espírito Santo em busca de provisões e orientação importantes. Ananias e Saphira tentaram dar um presente fora do Espírito Santo. Eles não foram chamados para dar o presente que afirmavam dar. O engano custou caro. Pedro

tentou reivindicar uma coragem e força que ainda não tinha recebido. Ele disse que morreria com Jesus. Em vez disso, ele negou o Senhor e sofreu a vergonha que vem com essa ostentação. Mais tarde, Pedro seria capaz de comparecer ao Sinédrio e reivindicar seguir a Cristo aonde quer que fosse. Ele desafiou o Sinédrio com as palavras: “Julgai vós mesmos se é correto aos olhos de Deus obedecer-vos antes do que a Deus” (Atos 4:20).

Paulo disse assim: “Eu me gloriarei das coisas que mostram a minha fraqueza” (2 Cor 11:30) e, como resultado, sua dependência de Deus para autoridade e direção. Quando ele buscou ao Senhor para remover o espinho que Paulo sentia que o estava limitando, a resposta de Deus foi não. Ele deveria depender de Deus para tudo o que fosse necessário.

A presença do Espírito Santo foi uma questão chave na seleção de líderes. Na igreja primitiva, havia a necessidade de um grupo de homens para cuidar das necessidades da nova igreja, para que os apóstolos pudessem se concentrar em ensinar as pessoas. Ao selecionar esses homens, a qualificação chave era que eles deveriam ser homens cheios de fé e do Espírito Santo (Atos 6: 5). A presença do Espírito Santo foi um sinal de verdadeira membresia na igreja (Ef 1:13). O ministério de Jesus não começou até que o Espírito Santo viesse. Antioquia não enviou Saulo e Barnabé até que o Espírito Santo lhes deu direção (Ato 13) e Paulo não iria para a Ásia, mas foi para a Macedônia por causa da direção do Espírito Santo (Ato 16).

Em 2 Cor 6: 3-10, Paulo lista uma série de evidências da verdade de seu ministério. Nessa lista, ele inclui a presença do Espírito Santo como evidência de que o que ele disse a eles era verdade. Em 1 Ts 1: 5, ele os lembra de como ouviram o

evangelho. Foi com poder e com o Espírito Santo e convicção. Para Paulo, a presença do Espírito Santo foi um fator chave em sua habilidade de apresentar a verdade. Sem o Espírito Santo, esta era apenas outra filosofia do homem.

Jesus advertiu os discípulos que haveria aqueles que seriam rejeitados porque Ele não os conhecia. Eles fizeram um bom trabalho em seu próprio nome e poder e não em nome de Deus e Seu poder. Eles estavam indo na direção errada seguindo seu próprio caminho e não o de Deus. Eles não conheciam o Espírito de Deus nem tinham Sua presença em suas ações.

No Pentecostes, os discípulos e outros estavam esperando. Disseram-lhes que esperassem pela próxima palavra. Eles conheciam a mensagem. Eles sabiam que obedeceriam. Eles simplesmente careciam da autorização final e direção para começar o trabalho. Naquele dia o Espírito Santo veio e eles fomos autorizados a falar e ficou claro para eles qual direção isso envolveria.

Em cada ponto crítico, Deus forneceria direção para o próximo passo. Ele usaria Estevão para mover a igreja para a Judéia. Ele usaria Filipe para abrir a porta de Samaria. Ele trabalharia com Pedro e mais tarde Paulo para dirigir a igreja às nações. Em várias situações, leremos como o Espírito Santo trabalhou para dar mais orientações em áreas mais específicas: Filipe para o etíope, Antioquia para enviar Saulo e Barnabé, Paulo para ir para a Macedônia.

Mesmo enquanto essas instruções específicas estavam sendo dadas, continuou a haver uma direção geral de ir a todos que quisessem ouvir. A igreja cresceu porque entendeu a direção e autoridade de Deus em dois níveis. Havia uma direção geral que todos deveriam seguir e uma autoridade geral. Trate a todos como seus irmãos e conte-lhes as boas novas. Também

foram dadas instruções específicas para começar um novo ministério em novos lugares para que a direção geral e autoridade pudessem ser aplicadas novamente àqueles que responderam.

Em cada um, o Espírito Santo está claramente ativo, dando os dons e instruções necessários para continuar a obra de cumprir a missão de proclamar o evangelho ao mundo. Paulo disse isso desta forma em Ef 4: 11-13:

Foi ele quem deu alguns para serem apóstolos, alguns para serem profetas, alguns para serem evangelistas, e alguns para serem pastores e mestres, para preparar o povo de Deus para as obras de serviço, a fim de que o corpo de Cristo seja edificado até que todos nós alcancemos a unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus e amadurecer, alcançando toda a medida da plenitude de Cristo.

Este deve ser um aspecto-chave de nossas orações quando olhamos para missões. Precisamos dar tempo para ter certeza da direção e autoridade do Espírito Santo em nosso trabalho para que estejamos devidamente equipados e realizemos o que Deus deseja em e por meio de nós.

Capítulo 5 - Perseverança

Esta seção é sobre o que acontece depois que você começa. Deus preparou, Deus está presente, recebemos o poder necessário e a direção e autoridade estão todas no lugar. Trata-se de terminar a corrida e permanecer firme no processo.

Ao olhar para aqueles que se envolveram na missão de Deus, considere o seguinte: “Quantos bons planos, ideias maravilhosas e grandes programas começaram apenas para morrer na videira? Quantas pessoas desistiram de frustração ou cansaço?”

É um evento comum. Pastores deixando o ministério, missionários voltando para casa e não retornando, pessoas renunciando a cargos e ministério na igreja. Alguns dirão que não estavam realmente prontos ou que eram imaturos ou caíram em pecado. Sim, é verdade, mas há outro grupo que estava claramente pronto, era muito maduro e não tinha nenhum problema com nenhum pecado específico. Eles foram de boa fé, tendo tempo para serem treinados para que pudessem fazer um trabalho eficaz na área para a qual sentiram que foram claramente chamados, mas desistiram e saíram derrotados.

A oração não é apenas para começar, mas também para manter e terminar. As Escrituras estão repletas de desafios para permanecermos firmes. Para seu benefício e meu, deixe-me incluir alguns deles aqui:

- 1 Co 16:13 Vigiai; permaneça firme na fé; sejam homens de coragem; seja forte.

- Gl 5: 1 É pela liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem carregar novamente pelo jugo da escravidão.
- Ef 6:13 Portanto, veste-te de toda a armadura de Deus, para que, quando chegar o dia do mal, possas resistir e, depois de tudo feito, ficar firmes.
- Ef 6:14 Ficai firmes então, com o cinto da verdade afivelado em volta da cintura, com a couraça da justiça no lugar,
- Fp 1: 27-29 Aconteça o que acontecer, conduzam-se de maneira digna do evangelho de Cristo. Então, quer eu vá vê-lo ou apenas ouça sobre você na minha ausência, saberei que você permanece firme em um espírito, lutando como um homem pela fé do evangelho 28, sem se assustar de forma alguma com aqueles que se opõem a você . Este é um sinal para eles de que serão destruídos, mas que você será salvo - e isso por Deus.
- Fl 4: 1 Portanto, meus irmãos, a vós a quem amo e desejo, minha alegria e coroa, assim devem permanecer firmes no Senhor, queridos amigos!
- 2 Ts 2:15 Portanto, irmãos, estai firmes e apegai-vos aos ensinamentos que vos transmitimos, seja verbalmente, seja por carta.
- Tiago 5: 8 Você também, tenha paciência e seja firme, porque a vinda do Senhor está próxima.

É claro que há uma questão que precisa ser tratada. Alguém poderia pensar que, uma vez que estamos fazendo o que é claramente bom aos olhos de Deus, não deveríamos ter tanta dificuldade para continuar a obra que nos foi confiada. Com

base nas escrituras acima e em outras, fica claro que esse não é o caso.

Jesus advertiu os discípulos que mesmo como Satanás, os líderes religiosos e outros se opuseram a ele, eles também enfrentariam perseguição (Mc 13: 9-13; Lc 21:12; Jo 15:20). Jesus orou por eles e proteção e segurança em João 17. Não tanto para resgatá-los de problemas, mas para que eles sejam capazes de resistir às provações que viriam. Ele contou uma parábola de como um fazendeiro e os trabalhadores haviam terminado de plantar apenas para o inimigo vir e costurar joio no campo para causar problemas (Mc 13,25). Na parábola do semeador (Mt 13), Ele revela três formas de oposição à obra: Satanás na forma de pássaros, pedras representando os problemas deste mundo e espinhos representando os cuidados e desejos do mundo. Torna-se claro que haverá oposição a qualquer um que busque seguir a Deus e servi-Lo. Especialmente para aqueles que tentam levar o evangelho a outras pessoas.

Na descrição de Paulo da armadura de Deus, ele inclui um aviso de que haverá oposição. Satanás virá com dardos inflamados para atrapalhar e prejudicar todos os que ousarem se alistar no exército de Deus e entrar no território do inimigo. Pedro avisa que Satanás está à espreita procurando aqueles que ele pode assustar e tornar ineficazes em seu trabalho, até mesmo destruí-los, se possível. Paulo fala sobre aqueles que deixaram a obra, aqueles que caíram e alguns até se opõem à obra. Demas foi elogiado em Colossenses 4:14 e depois em 2Tm 4:10 o relato é que ele fugiu do trabalho. Phyggeus e Herogenes abandonaram Paulo na Ásia (2 Tm 1:15. Alexandre até se opôs a Paulo (2 Tm 4:10).

Como então podemos permanecer firmes?

Primeiro, devemos estar ancorados na palavra de Deus. Não temos nenhum problema em entender este conceito. Somos ensinados no início de Pro 3:55 Confie no Senhor de todo o seu coração e não se estribe no seu próprio entendimento; Salmos 119: 11 Escondi a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti. Estas são escrituras que nos dizem claramente a necessidade de aprender a palavra de Deus e o resultado que vem com esse aprendizado. Dependemos de Deus e evitaremos cair no pecado ao estudarmos a palavra de Deus. Parece que isso deveria ser um dado, mas é fácil permitir que os negócios da vida e a suposição de que tudo o que fizemos irá, de alguma forma, nos levar adiante. Há tantos livros disponíveis que contradizem essa premissa de que talvez precisemos pegar o que pensamos ser um dado e fazer com que seja uma necessidade absoluta.

Em segundo lugar, precisamos ouvir os ensinamentos daqueles que Deus designou para nós. Somos desafiados a manter a comunhão com a igreja como meio de encorajamento e força (He 10:25). Este conceito é repetido de várias maneiras. Somos um corpo, pois trabalharemos juntos seremos fortes. Sem o resto do corpo, fico isolado e incapaz de cumprir minha função. De que serve uma mão se não tem braço ou ombro para ajudá-la a alcançar o objeto? Mesmo segurando um item, não pode fazer muito sem a ajuda do braço e do ombro e mesmo aqueles três juntos são limitados no que pode ser realizado sem o corpo e as pernas para apoiar e auxiliar em ações maiores que precisam de nós para realocar nossos esforços. Em muitas ocasiões, somos encorajados a respeitar aqueles que lideram e ouvir o que Deus lhes deu. Pedro encorajou seus leitores a ouvir as palavras e ensinamentos de Paulo. Nunca há um fim para a necessidade de aprender e ser ensinado.

Terceiro, lembrando que agora fazemos parte do reino de Deus. Ainda mais um membro da família real. Como resultado, temos direitos e acesso ao poder que pode ser usado para nos proteger e compreender como invocar nosso Pai para cuidar de nós. Temos acesso a recursos para fazer o trabalho que nos foi dado. Precisamos aprender um novo nível de dependência. O espírito humano quer acreditar que é autossuficiente. Essa é a mentira que Satanás propôs, podemos ser como Deus. Não somos e quanto mais cedo aprendermos isso e o que são fraquezas, mais cedo seremos capazes de acessar o poder de Deus para nos proteger e apoiar enquanto fazemos o trabalho designado.

Isso não é suficiente. Eles tratam de onde começamos. O importante é manter tudo o que aprendemos, permanecer na irmandade e utilizar os recursos que estão à nossa disposição.

Ao lermos as cartas de Paulo e olharmos para a vida de Jesus, aprendemos a chave para permanecer firmes e perseverantes no trabalho. Envolve um ministério especial. Chamamos isso de oração intercessória. Jesus reservou um tempo para orar por si mesmo e pelo ministério. Um aspecto chave desse tempo de oração foi a oração pela vida e ministério dos discípulos. Vemos isso em João 17 quando ele reflete sobre aqueles momentos de oração e sobre o que Ele estava orando.

Paulo abre muitas de suas cartas com um comentário como Ef 1: 15-16 “Por isso, desde que ouvi falar da tua fé no Senhor Jesus e do teu amor por todos os santos, 16 não deixei de te agradecer, lembrando de você em minhas orações. ” Esse tipo de oração é repetido de maneiras diferentes. Isso significa que Paulo passou um tempo orando pela vida e ministério daqueles para quem ele estava escrevendo.

Paulo também pede suas orações. Deixe-me listar alguns deles para você ler:

- Rm 15: 31-32 Ore para que eu seja resgatado dos incrédulos na Judéia e que meu serviço em Jerusalém seja aceitável para os santos ali, 32 para que, pela vontade de Deus, eu possa ir a você com alegria e junto com você ser refrescado.
- Ef 6: 19-20 Orai também por mim, para que, sempre que eu abrir a boca, me sejam dadas palavras para que eu tenha coragem de fazer conhecer o mistério do evangelho, 20 do qual sou embaixador acorrentado. Ore para que eu possa declarar isso sem medo, como devo.
- Cl 4, 3-4 E rogai também por nós, para que Deus abra uma porta à nossa mensagem, para que possamos anunciar o mistério de Cristo, pelo qual estou acorrentado. 4 Ore para que eu possa proclamá-lo claramente, como devo.
- 2 Tessalonicenses 3: 1-3 Por fim, irmãos, orem por nós para que a mensagem do Senhor se espalhe rapidamente e seja honrada, assim como foi com vocês. 2 E orar para que sejamos libertos dos homens ímpios e perversos, pois nem todos têm fé.

É claro que Paulo está ciente de que ele precisa estar em oração por seu ministério e buscar ativamente a parceria de outros para orar por esse ministério. Isso significa que não haverá dificuldade? Na verdade, nossas orações e as dos outros por nós não têm nada a ver com o fato de haver provações, problemas e / ou oposição. Paulo tinha todos eles. Ele fala sobre seus problemas em 2 Coríntios ?. Mesmo em seus pedidos de oração o enfoque não é evitar esses

problemas, mas ser fiel ao chamado de Deus e claro na proclamação da mensagem.

Freqüentemente, buscamos apenas um tipo de libertação: a remoção das pessoas, situação ou tentação que está nos perturbando. Essa se torna a única resposta à oração quando, de fato, há uma resposta mais profunda e importante. Nosso ministério não seria muito mais fácil se essa fosse sempre a maneira como Deus trabalhou. Para aplainar o caminho depois de orarmos o suficiente por sua intervenção.

A questão mais profunda não é sobre o problema, mas sobre nós. É sobre nosso compromisso com Deus. Isso envolve aprender o que significa a frase Deus providenciará um caminho para cada dificuldade. É sobre a mensagem que Deus deseja construir em nossas vidas. É sobre como vivemos nossa vida e caminhamos em seu caminho e não as pedras que queremos tirar de nosso caminho. Paulo não pediu liberdade, mas para aprender como estar em paz em todas as situações, como ser fiel em sua proclamação da mensagem, sobre como amar e lidar com seus inimigos e fazer isso não por medo, mas por amor. ele podia proclamar destemidamente a mensagem.

A tendência é a busca pela fuga da luta atual e não o desenvolvimento do nosso caráter para nos mantermos fiéis na luta. É sobre uma consciência limpa e uma vida honrada, não importa o que aconteça. Este foi o foco de uma oração em Hb 13: 18-19.

Ore por nós. Temos certeza de que temos a consciência limpa e desejo de viver com honra em todos os sentidos.

Jesus deu aos discípulos instruções semelhantes em Lucas 22: 40-41.

Ao chegar ao local, ele lhes disse: "Ore para que não caia em tentação."

E ao se aproximar de sua maior provação, buscou forças para cumprir a vontade do pai e alertar os discípulos de sua necessidade de orar também.

Lucas 22:46 "Por que você está dormindo?" ele perguntou a eles. "Levante-se e ore para não cair em tentação."

Anteriormente, ele orou por eles na mesma linha dos comentários de Paulo. Ele orou não para que ficassem isolados, mas para serem capazes de lidar com o que os enfrentaria no mundo.

João 17: 15-16 Minha oração não é que você os tire do mundo, mas que os proteja do maligno.

A partir disso, é claro que haverá dificuldades ao longo do caminho, à medida que buscamos realizar as tarefas que nos foram confiadas por Deus e aqueles que escolhemos para liderar. A perseverança na oração será necessária para que possamos levar a tarefa adiante até a conclusão.

Há mais uma questão com a qual teremos que lidar ao perseverarmos na oração. Sempre nos perguntaremos como saber se Deus está fechando a porta ou se a situação é resultado das atividades daqueles que se opõem a Deus. Paulo viu uma luta como um espinho enviado por Deus. Ele lutou para encontrar alívio, mas Deus disse a ele para não se preocupar com isso. A necessidade deveria ser satisfeita confiando em Deus (1 Coríntios 12: 7-10).

Paulo desejava continuar na Ásia com o evangelho, mas Deus bloqueou essa estrada e abriu uma estrada para a Macedônia (Atos 16: 6-9). Houve oposição em Corinto e Deus encorajou Paulo a permanecer firme, pois viria a vitória enquanto Paulo continuava a ministrar (Atos 18: 9-11). Cada um desses eventos e as direções envolveram momentos de oração enquanto Paulo buscava a direção de Deus. É somente quando perseveramos na oração que saberemos a diferença entre Deus nos dirigindo e a oposição de Satanás e aqueles que o servem.

A primeira questão é estar pronto para avançar; na fé, crendo que Deus irá dirigir ou como disse o escritor dos Hebreus.

Hb 10:36

Você precisa perseverar para que, depois de fazer a vontade de Deus, receba o que ele prometeu.

Não devemos nos preocupar com quanto tempo isso pode demorar. Somos convidados a perseverar. Frequentemente, nossa visão é de curto alcance. Não estamos preparados para olhar muito adiante no caminho. Nós realmente não queremos para calcular o custo. Queremos ver os resultados e ganhar a vitória agora e não mais tarde. Mudar essa atitude exigirá que oremos de uma forma a que não estamos acostumados. Pensar não em termos de dias, meses ou anos, mas em termos de uma vida ou serviço, se isso for necessário para levar o evangelho adiante.

Jesus advertiu que precisamos calcular cuidadosamente o custo para evitar o fracasso (Lucas 14: 25-33). Embora seja verdade que algumas plantas dão seus frutos e fartura rapidamente, há aquelas que levam anos até décadas antes de começarem a produzir. Um exige trabalho, o outro exige trabalho combinado com perseverança. Ambos precisam de

oração, mas um requer um compromisso com a oração em um nível superior.

Mais de nós precisamos ser como Epafras e encontrar outros para se juntar a nós na tarefa de orar e perseverar.

Colossenses 4:12 Epafras, que é um de vocês e servo de Cristo Jesus, envia saudações. Ele está sempre lutando em oração por você, para que você permaneça firme em toda a vontade de Deus, maduro e totalmente seguro.

Capítulo 6 - Perseverança Também

Ao considerar onde estivemos e para onde isso está indo, descobri que precisava revisitar o conceito de perseverança mais uma vez. Parecia que faltava um aspecto-chave para uma compreensão completa da necessidade de perseverar em nossa oração.

Perseverança não significa apenas realizar um trabalho e se manter firme quando as coisas estão difíceis, difíceis, até mesmo impossíveis. Na verdade, é algo mais e diferente. A perseverança dá tempo para que ocorram desenvolvimentos desconhecidos e inesperados.

Em cada esquina, atrás de cada porta, está algo que esperamos - pelo menos criamos imagens do que esperar. Ao mesmo tempo, sempre existe a possibilidade de algo que não esperamos. Mesmo um canto ou porta familiar pode trazer algo inesperado.

É disso que trata a perseverança. É lidar com o que esperamos e criar tempo para o que não esperamos. A menos que isso faça parte do processo, Deus pode não ser capaz de desenvolver áreas críticas de nossa vida. Ele pode não ser capaz de nos ajudar a crescer em nosso caráter, aprender as habilidades necessárias, obter conhecimentos importantes ou trabalhar em relações-chave e novas.

Sem perseverança, tarefas críticas podem não ser vistas e executadas. Faltaria aprender a confiar nos outros, crescer em nosso testemunho cristão, fortalecer nosso compromisso e desenvolver uma devoção mais profunda a Deus. Se estivermos nos movendo muito rápido, pode não haver tempo para essas e outras tarefas críticas serem realizadas. Esse

crescimento não pode ocorrer com pressa, mas deve ter tempo para se concretizar. Assim como uma semente que precisa de tempo para germinar, crescer, florescer e produzir seus frutos, precisamos de tempo para realizar certas tarefas.

Perseverança significa manter a direção e seguir em frente, mas também é um tempo de espera e crescimento. Porque? Porque tantas lições de vida não são ensinadas, mas vividas.

Ler um livro é bom, mas viver o processo é muito melhor.

Eu penso em Paulo e no espinho. Na mente de Paul, era um obstáculo a ser enfrentado para que ele pudesse seguir em frente. Ele orou continuamente para que o espinho fosse removido, enquanto continuava a perseverar no trabalho. Mas ele estava perdendo uma importante lição e conhecimento sobre o poder de Deus. Então Deus falou. Paulo agora estava ouvindo com mais clareza e Deus disse que ele estava perdendo o ponto. Não se tratava de ser curado, mas de aprender a confiar em Sua força e não na de Paulo.

Perseverando em sua vida e obra, Paulo finalmente conseguiu ouvir e aprender o que Deus estava tentando ensinar a ele. Em tempos de provação e luta, ele aprendeu uma lição sobre estar contente em todas as situações. Ele aprendeu que correr a corrida é tão importante quanto terminar a corrida.

Revise novamente as escrituras

Ro 5: 3-4 Não somente isso, mas também nos alegamos em nossos sofrimentos, porque sabemos que o sofrimento produz perseverança; 4 perseverança, caráter; e caráter, esperança. NIV

O sofrimento é o que estamos tentando evitar. A dor de esperar e questionar não é nossa ideia de fazer o trabalho. Mas é no processo da luta que o caráter e a esperança são forjados. Alegre-se não na luta, mas no que Deus está realizando em sua vida e por meio de seu compromisso de perseverar.

Ro 8:28 E sabemos que em todas as coisas Deus trabalha para o bem daqueles que o amam, que foram chamados segundo o seu propósito. NIV

Paulo diz que o tempo de nossa perseverança permite que Deus faça o que é bom para nós. É nessa hora que podemos aprender o que é mais importante. Aprendemos a entender que fomos chamados para os propósitos de Deus. Essa frase por si só deve nos fazer parar e pensar cuidadosamente sobre o que está acontecendo. Deus tem Seus propósitos e está operando as coisas para o nosso bem, não necessariamente para nossa conveniência. O bem que procuramos pode nem mesmo ser o primeiro item na lista de Deus (se estiver mesmo em sua lista) de bens que precisam ser realizados

1 Co 10:13 Nenhuma tentação se apoderou de você, exceto o que é comum ao homem. E Deus é fiel; ele não permitirá que você seja tentado além do que pode suportar. Mas quando você for tentado, ele também fornecerá um saída para que você possa ficar de pé embaixo dela. NIV

Não se trata de fuga. Não se trata de desenvolver nossa força e, assim, superar a situação. É sobre Deus provendo fé para se levantar e permanecer firme nos lugares difíceis. É aprender a ouvir a Deus e ouvir Sua voz. Como Elias, precisamos aprender a ouvir a voz mansa e delicada. Queremos trovões e raios, vento e fogo. Queremos sentir o chão tremer enquanto Deus responde aos nossos apelos. Deus está mais preocupado

em como estamos ouvindo, em como estamos vivendo. A saída é silenciosa e estável. É obtido em oração e perseverança.

2 Co 4: 15-18

Tudo isso para o seu benefício, para que a graça que atinge cada vez mais pessoas faça transbordar o agradecimento para a glória de Deus. 16 Portanto, não desanimamos. Embora exteriormente estejamos definhando, interiormente estamos sendo renovados dia após dia. 17 Pois nossos problemas leves e momentâneos estão alcançando para nós uma glória eterna que supera em muito todos eles. 18 Assim, fixamos os nossos olhos não no que se vê, mas no que não se vê. Pois o que é visto é temporário, mas o que não é visto é eterno. NIV

Parece que esse lembrete é como uma repetição. Outro lembrete, mas este é olhar para o impacto que nossa perseverança tem sobre os outros. Ao verem o que Deus está fazendo em nós, eles darão graças e honrarão a Deus. Podemos pensar que tudo é desesperador e sem significado, mas o que realmente sabemos do que está acontecendo. O que sabemos daqueles que estão observando nossa vida e como Deus está trabalhando? O que sabemos sobre o que Deus está realizando? Tão pequeno.

Lembro-me de uma época de luta para fazer um trabalho. Não havia ninguém para ajudar e me sentia sozinha e que estava realizando muito pouco. Então, as pessoas começaram a compartilhar como minha fidelidade em ir todos os dias ao trabalho e perseverar as havia impactado e encorajado. Fiquei envergonhado com a frequência com que reclamei com Deus. Minha oração não foi preenchida com a compreensão do que

Deus estava fazendo. Eu havia perdido a alegria de servir fielmente e perseverar. Ainda assim, Deus é um Pai amoroso e de uma maneira terna aprendi uma lição que não teria aprendido sem a luta e a perseverança.

Tg 1: 4 A perseverança deve terminar sua obra para que você seja maduro e completo, não faltando nada.
NIV

Quando desistimos, quando gastamos muito tempo reclamando e choramingando, a obra que Deus está tentando realizar em nós não ocorrerá. Vamos desistir e nunca amadurecer nas áreas em que ele tem trabalhado em nossa vida. Somos muito preguiçosos e com pressa demais para encontrar o fim do problema atual. Nós desistimos e para sempre seremos pegos no mundo de e se eu tivesse ..., ou o que poderia ter acontecido se eu ...?

A habilidade de um atleta está baseada na perseverança, finalizando a luta do treinamento para poder competir com eficácia. Pegar leve resultará em fraquezas na capacidade do atleta de competir. Não permitir tempo suficiente para o treinamento resultará em desempenho ruim. Apenas o treinamento em algumas áreas significará fracasso devido a deficiências essenciais em áreas críticas de suporte para a competição.

Ou pense em um diamante. Começa como carvão comum e então começa a pressão. Nem um pouco de pressão ou pouco tempo. A pressão é imensa e o período de tempo extenso. Se o processo não for concluído, o diamante terá falhas e será inútil. Só perseverando até o fim é que se forma um verdadeiro diamante. É somente quando perseveramos e oramos para que Deus nos ajude a chegar ao fim que verdadeiramente nos tornaremos maduros em todos os caminhos que Deus deseja.

1 Pe 1: 6-7 Nisto você se regozija muito, embora agora por um tempo você possa ter sofrido aflições em todos os tipos de provações. 7 Estes vieram para que a sua fé - de maior valor do que o ouro, que parece embora seja refinado pelo fogo - possa ser provada genuína e possa resultar em louvor, glória e honra quando Jesus Cristo for revelado. NIV

É no cadinho da luta que nossa perseverança produzirá seu maior benefício. Nossa fé, que Deus deseja acima de tudo, será testada e refinada. Nossa dependência de nós mesmos e nossas habilidades serão consumidas e somente a fé em Deus permanecerá.

Quando causamos um curto-circuito no processo, encontrando maneiras de escapar ou usar outros meios além dos que Deus pretende; quando interferimos ou interrompemos o que Deus está fazendo, nossa fé nunca se desenvolverá. Será fraco e macio como o ferro que não foi temperado. O temperamento envolve aquecimento e batimento, aquecimento e batimento, aquecimento e marteladas. De novo e de novo. Cada vez que o aço se torna mais forte e mais forte até que seja realmente forte o suficiente para realizar o trabalho.

Sim, para nós, parece que a luta é interminável, mas na verdade é apenas um breve momento na extensão da eternidade. Sim, parece difícil e angustiante, mas oh, que maravilha os resultados quando Deus tem permissão para refinar totalmente nossas vidas. Sim, parece que tudo está errado, mas não vemos o que Deus vê. Não sabemos o que Deus sabe. Não sabemos como o refinamento de nosso f aith está trazendo honra e louvor a Jesus Cristo. Não sabemos todas as maneiras pelas quais Deus está usando a luta para revelar Cristo a nós e àqueles ao nosso redor. Principalmente

se não permitirmos que ele nos leve até o fim para que a obra que Ele pretendeu seja realizada.

Precisamos levar nossa oração e nossa vida a um novo nível de perseverança. Pois se o fizermos, então a mensagem do amor de Deus será levada mais longe e mais clara do que jamais pensamos ser possível.

.

Capítulo 7 - Uma revisão do treinamento

À medida que começamos a examinar as várias áreas em que precisamos fornecer treinamento, será bom examinar alguns conceitos-chave relacionados ao processo de treinamento. Não é apenas o que ensinamos, mas também como ensinamos que resultará em um treinamento eficaz em missões.

Instruir é mais do que fornecer informações. Se tudo o que fazemos é fornecer informações, então não estamos realmente lidando com tudo o que é necessário para sermos eficazes no treinamento. É interessante notar o número de palavras usadas na língua grega para cobrir os muitos aspectos do treinamento - desde simplesmente dar informações a processos complexos destinados a equipar uma pessoa que pode usar as informações de forma eficaz e treinar outras pessoas para continuar o processo. Embora existam muitos exemplos bíblicos que poderíamos examinar para melhor compreender e apreciar o que está envolvido, tomemos apenas dois; Paulo e a igreja em Antioquia.

Paulo era um homem altamente educado. Ele havia sido treinado desde os primeiros anos na escola de Gamaliel. Ele aprendeu a informação com sucesso e recebeu um lugar de autoridade. Ele era fariseu e, segundo suas próprias palavras, fariseu de fariseus. Ainda assim, em todas essas informações e treinamento, faltaram informações importantes. Ele não sabia a fonte do conhecimento que possuía e não era uma informação pessoal.

Isso mudaria na estrada para Damasco. Logo depois desse evento, ele tentou dizer aos outros no que agora acreditava, mas os resultados não foram o que ele esperava. Embora ele tivesse o conhecimento intelectual, havia mais a ser

aprendido. Ele teve que passar por mais preparação. Ele teve que aprender a exemplificar tudo o que havia aprendido. Muitos anos se passariam antes que Paulo fosse chamado para dar qualquer ensino.

Na próxima vez que Paulo compartilhasse sua fé e conhecimento, os resultados seriam muito diferentes. Seu conhecimento foi temperado com experiência e uma vida de compromisso com Deus. Que diferença isso fez quando as pessoas se reuniram para ouvir o professor e serem ensinadas. Ele apresentou as informações de uma nova forma e com um foco mais claro.

O ensino de Paulo agora veio com autoridade. Não apenas a autoridade de um instrutor qualificado. Ele agora ensinava a partir de uma vida construída no relacionamento com a fonte da informação. Isso é fundamental para ser eficaz em nosso treinamento. Devemos estar envolvidos em mais do que apenas fornecer informações. Devemos também estar envolvidos em fornecer um exemplo claro do efeito que a informação tem em nossa vida.

O ensino de Paulo tinha um objetivo claro. Ele não ensinou apenas para se ouvir e ter uma audiência. O ensino foi elaborado para lidar com grupos-chave de pessoas. Ao falar com as pessoas sobre as escrituras, ele sabia quem estava ouvindo e ajustava-se para atender às necessidades delas. Ao lidar com as igrejas, havia outro nível de informação e expectativas diferentes. Ao treinar seus líderes, vemos outro aspecto da aplicação das informações e do conhecimento que ele possuía. Eles receberam atenção especial sobre como se tornarem professores e treinadores eficazes e o que precisava acontecer em suas vidas para serem eficazes.

O ensino teve um foco claro. Paulo não era de divagar. Havia um foco e um propósito claros no que ele tinha a dizer. Ele não estava interessado em retórica refinada que soasse impressionante. Isso apenas direcionaria aqueles que estão ouvindo. O foco sempre estava em Deus e na obra de Jesus. A linguagem superficial e supérflua era uma distração. Chegar ao ponto e ser claro era o objetivo. Isso significava dizer o que era necessário, mesmo quando era difícil e desafiador para aqueles que estavam ouvindo. Esse era o foco - ajudar as pessoas a darem o próximo passo em suas vidas e ministério para que fossem mais eficazes.

O ensino também incentivou a comunhão. Mesmo ao discutir questões difíceis, o objetivo não era isolar ou desencorajar, mas compartilhar e encorajar. Haveria custos envolvidos em obedecer o que estava sendo ensinado, mas, trabalhando em conjunto, as pessoas ajudavam umas às outras a cumprir o que aprenderam. A verdadeira instrução não ocorreu isoladamente, mas em o contexto de outros. Portanto, o que foi ensinado foi construir o corpo de Cristo e aumentá-lo à medida que ele se estendesse pelo mundo. Isso significa que um bom ensino sempre deve ser benéfico. Deve construir a comunhão e fortalecê-la para que a igreja possa efetivamente mover-se para o mundo com o evangelho.

Antioquia foi um exemplo de igreja envolvida em ser ensinada e agir. Eles receberam a verdade e os líderes viram a necessidade de instrução. Barnabas foi enviado. Ele determinou que a necessidade era maior do que sua capacidade e recrutou Paul. A igreja estava crescendo e precisava de professores que ajudassem a direcionar esse crescimento. O registro afirma que, no ano seguinte, Paulo e Barnabé estiveram envolvidos em um período de treinamento. Este treinamento resultou na igreja estando pronta para

responder às instruções de Deus e agir com base nessas instruções.

A igreja nos ajuda a ver o que deve acontecer quando ocorre um período significativo de treinamento.

- Primeiro, eles receberam a verdade. A igreja estava ouvindo o evangelho e as pessoas respondiam. Eles também estavam abertos ao treinamento contínuo em suas vidas.
- Em segundo lugar, eles cresceram. O crescimento foi notável. Eles não apenas cresceram em número, mas também em suas vidas. Foi significativo. Tão significativo que a igreja em Jerusalém enviou um representante para ver o que estava acontecendo. Aqui em Antioquia, aqueles que receberam o evangelho foram primeiro chamados de cristãos; as pessoas podiam ver Cristo nelas.
- Terceiro, eles foram treinados. Barnabé viu a necessidade e chamou Paulo para ajudar em um longo período de treinamento. Embora não seja declarado exatamente o que tudo foi incluído no treinamento, é razoável supor que ele se concentrou no amadurecimento como cristão na vida e no ministério.
- Quarto, eles estavam envolvidos. Mesmo antes do período de treinamento, há envolvimento no ministério. Esse envolvimento é encorajado para que, quando Deus torne Seu plano conhecido aos líderes da igreja, a resposta seja fácil. Eles mandam Saulo e Barnabé. Esse se torna o padrão. O treinamento leva ao envolvimento.

Paulo usa isso como padrão para seu ministério. Pessoas são salvas e chamadas. Há um tempo de preparação, prática sob supervisão e então eles são designados para trabalhar. Isso acontece com Timóteo, Tito e muitos mais. Os registros mostram que, durante a viagem, Paulo procurou treinar pessoas para que se tornassem anciãos para o corpo local de crentes.

Ao considerarmos o processo de treinamento, vamos manter um conceito-chave em mente. Uma coisa é aprender sobre algo, outra é aprender como fazer. Aqui estão alguns exemplos. Aprender a cozinhar não é o mesmo que aprender a cozinhar. Aprender a dirigir não é o mesmo que aprender a dirigir. Eu não gostaria de estar no mesmo carro com alguém que só leu um livro sobre direção, mas não teve nenhuma experiência real em dirigir. Este mesmo conceito deve ser aplicado às missões. Aprender sobre missões não é o mesmo que aprender a fazer missões.

Nos exemplos acima, devemos perceber que existem diferentes níveis de competência e áreas de especialização. Na culinária, você pode ser um fornecedor, padeiro ou chef. Ao dirigir, você pode aprender a dirigir motocicleta, carro ou ônibus. Nas missões, também existem diferentes áreas de envolvimento e atividade. O treinamento nos ajuda a conhecer as diferenças e ganhar habilidade em áreas específicas.

Ao passar de aprender sobre para aprender como, descobriremos que existem quatro níveis de aprendizado. Cada um é importante para ter sucesso na aprendizagem.

Nível Um - Informação

Neste nível não temos explicações, apenas informações. Se a informação for bem apresentada, teremos interesse em aprender mais.

Nível Dois - Ensino

Neste nível, temos uma apresentação estruturada de informações com algumas explicações sobre o valor e a utilidade dessas informações. Há uma quantidade limitada de interação nesse nível, geralmente perguntas destinadas a esclarecer o que está sendo compartilhado.

Nível Três - Instrução

Neste nível, agora combinamos as informações com a aplicação das informações a configurações ou atividades específicas. O objetivo da instrução centra-se em como alguém pode usar as informações da área de estudo em sua vida e atividade.

Nível Quatro - Treinamento

Neste nível, o foco está em fornecer oportunidade de realmente praticar o que foi aprendido. Também envolve um processo de revisão e teste para melhorar as habilidades e o uso das informações e conhecimentos aprendidos.

Se tivermos sucesso em passar por todo o processo de treinamento, poderemos medir como estamos progredindo. Estes seriam indicadores de onde um aluno ou aluno está:

- Aprender a verdade - eles têm as informações e podem responder a perguntas

- Vivendo a Vida - Eles pegaram as informações e as incorporaram em suas vidas de uma forma que podem ser vistas e ouvidas
- Proclamação - Eles se tornaram tão conscientes do que foi aprendido e de sua importância que estão ativamente envolvidos em contar aos outros o que aprenderam.
- Transferência - O indicador final é que o que foi aprendido está efetivamente sendo transferido para outras pessoas que reiniciam o ciclo de aprendizagem.

Ao olharmos para a aprendizagem, precisamos entender que existem muitas maneiras pelas quais ela pode ocorrer. Cada contexto de aprendizagem envolve diferentes habilidades e processos para ser eficaz. Cada contexto fornecerá treinamento para diferentes pessoas em diferentes momentos de suas vidas. Cada contexto também pode ser limitado ao nível em que pode fornecer treinamento.

Quatro contextos principais - pode haver outros, mas estes seriam os mais comuns e facilmente reconhecidos.

- Contexto em e - Vida Diária
Os eventos da vida e as pessoas com quem interagimos podem ser uma fonte crítica de treinamento. Deus usa eventos e pessoas para nos ensinar e nos ajudar a aprender muitas verdades e habilidades.
- Contexto dois - Igreja
A igreja tem muitas oportunidades e ambientes nos quais o treinamento em todos os níveis pode ocorrer. É um centro natural de aprendizagem para o cristão e para o corpo de Cristo.
- Contexto três - Ministério

Este contexto envolve o uso real do conhecimento aprendido e a aplicação de suas instruções. Aqui, descobrimos se o que aprendemos é eficaz.

- Contexto quatro - Escola

Esse contexto permite treinamentos mais focados e intensos em todos os níveis.

Cada contexto tem pontos fortes e fracos. Cada um pode fornecer treinamento de uma forma que o outro não pode. Portanto, precisamos pensar nas necessidades mais amplas de treinamento, de modo que cada um seja capaz de contribuir de maneira crítica para o processo geral de treinamento.

Em todos os itens acima, devemos considerar outro fator no processo de treinamento. A capacidade e o desenvolvimento do aluno ou aluno afetarão como e quando cada nível será mais eficaz. Isso nos permitirá saber quando alguém está pronto para passar para o próximo nível.

- Aprendizagem primária - envolve a aprendizagem das Escrituras; aprender a base do que estamos ensinando. Sem uma base nas Escrituras, outro aprendizado sobre a vida se tornará difícil.
- Aprendizagem secundária - envolve a compreensão dos comandos e a obediência a eles. Aprendemos o que é esperado e por quê, para que possamos fazer escolhas claras e agir de forma adequada,

- Aprendizagem terciária - envolve a capacidade de aplicar o que foi aprendido a ambientes e atividades específicas.
- Aprendizagem quaternária - envolve a capacidade de ver os problemas, revisar o que está acontecendo e adaptar o conhecimento e a aprendizagem a novos cenários e situações. Também envolve a habilidade de ensinar o que foi aprendido a outra pessoa.

A vida de Jesus foi uma vida de informação, ensino, instrução e treinamento. Ele informou as pessoas, muitas que não ouviram, mas deu-lhes a informação. Ele estava constantemente ensinando aqueles que iam a ele. Ele tentou ajudá-los a ver e compreender. Ele estava envolvido na instrução, explicando por que fez o que fez, disse o que disse. Ele dedicou tempo para treinar em áreas-chave e enviou os discípulos para praticar e usar o que lhes foi ensinado.

Um guia de treinamento, ou ferramenta de avaliação, é um processo maravilhoso de se ter e com o qual lidar. Mas se não entendermos o que está envolvido no treinamento, nunca seremos capazes de realizar até mesmo a tarefa mais simples e obter os resultados que buscamos com o exercício. Se ensinarmos em um nível e esperarmos resultados em outro, o fracasso virá. Se ensinarmos em um nível superior, mas permitirmos apenas os resultados de um nível inferior, causaremos frustração e decepção. De qualquer forma, os resultados acabam iguais, ninguém é treinado adequadamente.

Precisamos entender claramente o que está envolvido no treinamento para que, ao olharmos para as áreas-chave onde ele é necessário, saibamos como ter sucesso nessa área. Às vezes, precisaremos começar em um nível inferior porque isso é o que é necessário e depois trabalhar para cima. Outras

vezes, quando vemos onde estamos, podemos avançar em níveis mais elevados com base no que já existe.

Nem sempre será necessário começar no nível mais baixo em todas as áreas. À medida que entendemos melhor o que está envolvido em um processo de treinamento completo, o guia se torna útil para nos ajudar a determinar o que é necessário em cada área e onde começar o processo de treinamento.

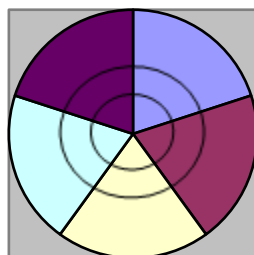
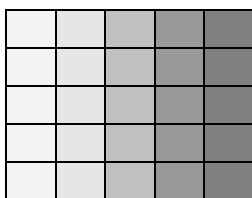
Não se trata apenas de dizer às pessoas o que é necessário. É contá-los, ensiná-los, instruí-los e treiná-los para que façam o mesmo com o próximo. Jesus disse "vai e faz discípulos, ensinando-lhes tudo o que eu te ensinei." O ensino resulta no treinamento, o treinamento resulta nos discípulos. Paulo ensinou Timóteo. Então Paulo disse a Timóteo que ele deveria fazer o mesmo e ensinar outros. Essa é a medida do treinamento eficaz.

Capítulo 8 - Explicando a grade

Agora que temos uma ideia do que está envolvido no treinamento, podemos ver como avaliaremos e quais áreas serão incluídas no processo. Isso significa estabelecer uma estrutura para nos guiar. Neste caso, será uma grade para 1) dividir as áreas de estudo e 2) dividir as áreas em conceitos críticos para melhor avaliar o que está acontecendo em cada área.

Uma das desvantagens desse processo é que acabamos com um conjunto de caixas em uma grade ou círculo dividido em seções. Na grade, dá-se a impressão de que há sequências que devem ser seguidas e níveis a serem percorridos à medida que se avança. Em um círculo, podemos resolver o problema de dar a cada área igual ênfase, mas acabar com um peso ainda maior ao começar em um nível e prosseguir para o imediatamente superior.

Grades de amostra



Embora tais sequências e níveis possam ser eficazes para alguns aspectos da avaliação e, portanto, para o desenvolvimento de respostas, não precisa proceder dessa maneira. Podemos descobrir que não nos encaixamos exatamente na grade; ou a we já atuam em várias áreas. A

grade é simplesmente uma diretriz para garantir que todas as áreas sejam cobertas.

Com isso em mente, aqui estão os principais tópicos que serão tratados. Embora sempre seja possível adicionar, combinar ou excluir, isso dará pelo menos um ponto por onde começar.

- Conscientização - Precisamos avaliar o que estamos cientes em relação às missões e como estamos envolvidos nas missões.
- Recurso - Precisamos avaliar quais recursos são necessários para as missões e como lidar com a obtenção desses recursos.
- Pessoal - Precisamos avaliar que trabalho precisa ser feito para entender quem precisa estar envolvido e como envolvê-los nas missões.
- Treinamento - Precisamos avaliar as principais áreas de treinamento para missões que serão necessárias e como fornecer esse treinamento. (Embora todo este estudo trate de treinamento, também precisamos identificar a área de treinamento.)
- Mobilizar - Precisamos entender as necessidades do ministério, neste caso as missões, para que possamos efetivamente selecionar e capacitar aqueles que realizam esses ministérios.

Em cada uma dessas cinco áreas, existem quatro subdivisões. Essas divisões auxiliam no trabalho de cada tópico de forma a entender plenamente as necessidades e fazer um trabalho de treinamento mais completo nesse tópico. Na maioria dos casos, os tópicos se encaixam nas quatro subdivisões, mas não perfeitamente. As subdivisões são:

- **Princípio** - nesta subdivisão, estamos tentando responder à pergunta-chave do porquê. Por que devemos nos envolver em missões nesta área? Isso geralmente envolve olhar para a base bíblica para uma determinada atividade.
- **Preparação** - Nesta subdivisão, estamos tentando fazer a pergunta-chave: o que estamos fazendo? O que precisamos fazer para nos envolver nas missões? Este analisa as atividades que serão necessárias para funcionar em determinadas áreas no que se refere às missões.
- **Processo** - nesta subdivisão estaremos respondendo a uma ou mais das seguintes perguntas-chave: Quando iremos? Quem estará envolvido? Onde isso vai acontecer? Quando forneceremos o treinamento necessário? quem precisará do treinamento e onde ele será fornecido?
- **Prática** - Nesta subdivisão nos preocupamos com os resultados e com o cumprimento das missões. Trata-se de definir o “como” das missões. Como as missões serão realizadas à medida que nos envolvemos mais em determinada área?

	Conscientização	Recursos	Pessoal	Equipando	Mobilizar
Princípio	Ensine Teologia de Missões	Princípio Ensine Teologia de Dar	Ensine Chamada de Deus	Ensine Discipulado	Ensine sobre ministério
Preparação	Ensinar Consciência cultural	Ensinar áreas de doação	Definir atividades envolvidas	Identificar áreas-chave para treinamento	Descrição do ministério
Processo	Ensinar metas e	Desenvolver planos para doar	Estabelecer necessidades de pessoal	Preparar material	Selecionar pessoas

	planejamento				
Prática	Desenvolver consciência da missão	Desenvolver financiamento para missões	Recrutar pessoas	Treinando pessoas	Autorizar as pessoas chamadas (ou enviar)

Se, de fato, o que está sendo feito aqui é válido, então a estrutura poderia ser usada para avaliar como estamos indo no treinamento e preparação da igreja em outras áreas também. Por exemplo, podemos usar esta grade para avaliar nosso programa de evangelismo ou discipulado ou ministério para jovens.

Outro ponto a ser considerado é que também podemos aplicar isso a um indivíduo, grupo, igreja ou grupo de igrejas. Obviamente, se nos concentrarmos apenas em um indivíduo, haverá algumas áreas que não se aplicarão, visto que a estrutura geral se destina a orientar o desenvolvimento de missões na igreja. Ainda assim, muito será útil para um indivíduo avaliar se está recebendo todo o treinamento de que precisa para se envolver efetivamente em missões.

À medida que buscamos construir e melhorar a consciência e as atividades de nossas missões, existem outras áreas-chave que são cruciais para manter o que estamos tentando realizar.

Oração - a base sobre a qual precisamos construir.

Grade de treinamento - Aqui estão os suportes que devemos construir para ter um programa de missão

Comunicação - Isso nos ajuda a manter tudo unido e correto.

Parceria - Trata-se do fato de que somente trabalhando juntos nosso objetivo será alcançado. Missões não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo, mas requer que trabalhemos

juntos, sob um propósito, para sermos verdadeiramente eficazes.



Capítulo 9 - Área Um - Conscientização

Você já usou ou ouviu uma dessas declarações?

Eu gostaria de ter sabido.

Se ao menos alguém tivesse me contado.

Eu não entendi.

Ninguém me mostrou como.

Não houve instruções.

Essas declarações são freqüentemente usadas para explicar por que falhamos em uma determinada situação ou para lidar com os resultados de um comentário ou ação descuidada que magoou alguém. Eles também são usados para explicar por que não respondemos da forma esperada pelos outros.

Essas declarações também revelam que não tínhamos conhecimento de todas as informações, o que resultou em um erro de julgamento, uma resposta inadequada ou nenhuma resposta. Eles destacam a necessidade de estarmos mais bem informados e conscientes do que está acontecendo ao nosso redor. Nós podemos ac crescer em consciência por meio do ensino e da prática. Nossa consciência pode ser aumentada por meio de planejamento ativo ou passivamente por meio do processo normal de crescimento e estando alerta para o que podemos ganhar com esse processo.

Uma vez que a consciência é construída em torno da informação. Quanto mais informações tenho, mais consciente fico, e isso, por sua vez, afeta minha vida. Buscar informações me ajuda a ver o que está faltando e assim fico mais atento. Nossa vida, nossas relações com outras pessoas, nossas fontes de informação e nossos próprios desejos pessoais afetam a forma como obtemos as informações. Eles determinarão o

quanto levamos a sério a busca de informações em uma determinada área e como essas informações afetarão nossas vidas.

Um fator-chave em nossa capacidade de crescer em consciência será a escolha. Você pode não escolher tudo o que ocorre na vida, mas escolhe como esses eventos afetarão sua vida.

Você pode optar por aumentar sua consciência incorporando ativamente as informações obtidas e, assim, aumentar sua consciência em uma determinada área; ou você pode escolher rejeitar o que aprendeu e não ganhar nada.

Como fazemos essas escolhas?

Como decidimos o que é importante e o que devemos gastar tempo entendendo, tornando-nos mais conscientes? Como decidimos os tipos de treinamento necessários para aumentar nossas informações e nível de consciência?

Uma vez que o foco deste material são as missões e Deus é a fonte das missões, então precisamos ir à Palavra de Deus para obter orientação para aprender o que precisamos saber e como devemos responder na área de missões. Precisamos aprender o impacto dessa verdade em nossa vida, como aplicar essa verdade em nossa vida e como compartilhá-la com outras pessoas.

Paul considerou importante crescermos nesta área. Na maioria de suas cartas havia referência específica ao seu desejo e oração para que as pessoas crescessem em seu conhecimento de Deus.

Ef 1: 17-19 Eu continuo pedindo que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, dê a vocês o

Espírito de sabedoria e revelação, para que vocês o conheçam melhor. Oro também para que os olhos do seu coração sejam iluminados para que você possa conhecer a esperança para a qual ele o chamou, as riquezas de sua gloriosa herança nos santos e seu poder incomparavelmente grande para nós que cremos. Esse poder é como a operação de sua grande força, NIV

Filipenses 1: 9 E esta é a minha oração: que o seu amor abundar mais e mais em conhecimento e profundidade de compreensão, NVI

Colossenses 1: 9-12 Por isso, desde o dia em que ouvimos falar de você, não paramos de orar por você e de pedir a Deus que o encha do conhecimento de sua vontade por meio de toda sabedoria e entendimento espiritual. E oramos isso para que você possa viver uma vida digna do Senhor e possa agradá-lo em todos os sentidos: frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus, sendo fortalecido com todas as forças de acordo com seu poder glorioso para que você pode ter grande perseverança e paciência, e alegremente agradecendo ao Pai, que o qualificou para participar da herança dos santos no reino da luz. NIV

Para ter esse tipo de crescimento em nossas vidas, é necessário estudar a palavra de Deus e ensinar claramente o que ela diz sobre missões. Se isso for feito, as pessoas não serão apanhadas dizendo "Eu não sabia" ou "se alguém tivesse me contado". Estaremos cientes do que é missão, qual é a nossa responsabilidade e o trabalho a ser feito.

Agora vamos dar uma olhada em nossa grade no que diz respeito à área de conscientização e missões.

	Consciência
Princípio	Ensinar Teologia das Missões
Preparação	Ensinar de metas e planejamento
Processo	Teach goals and planning
Prática	Desenvolver consciência da missão

Princípio - Conscientização

Precisamos pensar em como aumentar nossa consciência em termos das Escrituras e do treinamento que estará envolvido. Para que este treinamento seja eficaz, precisaremos avaliar o que estamos fazendo como indivíduos, líderes e como igreja. O processo de avaliação precisará se concentrar em duas áreas.

1. Primeiro é explorar os padrões e precedentes bíblicos para tal treinamento.
2. O segundo será determinar as principais áreas de necessidade de instrução e como estruturar o treinamento para preparar efetivamente todos na igreja para o envolvimento em missões.

Este processo também deve nos fornecer a capacidade de determinar o quão eficaz nosso treinamento é na vida das pessoas.

Área Um - Padrão de Treinamento

Vejamos primeiro o padrão de treinamento de Jesus. Ao fazer isso, podemos notar rapidamente três focos principais no ministério de Jesus enquanto ele treina os discípulos. Primeiro, seu ensino é baseado na cultura, segundo, trata de questões práticas e, terceiro, inclui planos para a próxima geração.

Embora o foco de Jesus fosse a comunidade do povo judeu, ele ainda nos mostra a necessidade de preparação cultural à medida que levamos o evangelho ao mundo. Ele encontrou pessoas de diferentes culturas e origens e compartilhou com elas Sua mensagem de maneira apropriada. Ele preparou seus discípulos para se mudarem para o mundo.

Primeiro foco

Seu ensino foi baseado em uma compreensão clara da vida do e pessoas ao seu redor. Ele conhecia os problemas de suas vidas e como comunicar a verdade usando suas vidas e atividades. Sua mensagem foi culturalmente ajustada para que as pessoas ouvissem claramente o que ele tinha a dizer. Seu estilo se torna um exemplo vivo de como se comunicar com as pessoas. Devemos aprender e compreender suas vidas para que possamos usar esse conhecimento como base para comunicar a verdade. Ter consciência do mundo que nos rodeia como fonte de exemplos e pontos de contato é uma importante área de treinamento

Segundo foco

O treinamento de Jesus teve um forte aspecto prático. Quando envia os doze e os setenta, dá-lhes instruções detalhadas sobre como viajar, como viver e como fazer o trabalho. Este é um momento de treinamento prático que os ajudará no ministério

futuro. O treinamento começa em casa e os levará além dos limites com os quais estão familiarizados. O que eles aprenderem agora os ajudará mais tarde. A experiência prática precisa fazer parte do nosso treinamento.

Terceiro Foco

Jesus chamou os discípulos para se engajarem no processo de discipulado como um meio-chave de proclamar e ensinar tudo o que ele lhes havia ensinado. Deve haver um tempo de treinamento e preparação para todos, para que possamos ir ao mundo proclamar a verdade. Jesus passou três anos preparando um grupo de pessoas para o trabalho que eles deveriam receber. Ele então diz a eles que tudo o que viram e aprenderam deve ser comunicado àqueles que irão ouvi-los e acreditar na mensagem que eles trazem. Eles devem se envolver no treinamento de outros que os seguirão na obra de levar o evangelho ao mundo - a próxima geração de crentes.

Como foi observado acima, o foco principal de Jesus durante seu ministério foram os judeus e não os gentios, mas, em muitas de suas discussões, ele indica que no futuro o ministério será mais amplo. Eles apresentarão a mensagem aos gentios; o processo de treinamento os levará ao mundo.

Próximas Gerações

À medida que avançamos em Atos, esse é o padrão que vemos. Os discípulos, agora apóstolos, passam seu tempo ensinando outros. Ensinando-lhes as palavras de Jesus e a verdade do evangelho. Enquanto eles ensinam, as questões práticas da vida são tratadas. Sete homens recebem a tarefa de cuidar das doações e sua distribuição. O resultado do ensino está claramente sendo realizado à medida que vemos uma

nova geração de líderes e professores surgindo para continuar o trabalho.

Stephen está muito envolvido em apresentar a mensagem aos judeus gregos. Filipe leva a mensagem a Samaria. Barnabé é chamado para supervisionar o novo trabalho em Antioquia. Ao observarmos esse processo, vemos que ensinar é mais do que material de aprendizagem, é aprender a usar a informação também. Envolve a capacidade de aplicar o que foi aprendido e contar aos outros. O resultado disso é um maior crescimento na igreja e outra rodada de trabalho missionário.

Cada etapa de expansão é seguida por um período de instrução. Pedro e João vão a Samaria para acompanhar o trabalho de Filipe e ensinar mais ao povo. A mudança para Antioquia tem um padrão semelhante. Um grupo de judeus aprendeu a verdade e é treinado para compartilhar essa verdade. Eles vão para Antioquia e fazem o que foram treinados para fazer. A igreja cresce. Barnabé e Saulo vão para Antioquia e estão envolvidos em outro período de ensino e treinamento, o que significa que mais pessoas estão sendo preparadas e enviadas ao mundo.

As cartas de Paulo contêm todos os três elementos. Há uma grande quantidade de ensino culturalmente apropriado, ele lida com as questões práticas de viver como um cristão e treinamento para o ministério e sempre há a ênfase em alcançar aqueles que não ouviram. Nessas cartas, ouvimos sobre a próxima geração de pessoas que são desafiadas a

continuar o processo. Tem Timóteo, Tito, Epafra e muitos mais. Sua tarefa é a mesma. Ensine, viva e envie.

Essas três palavras fazem parte da última oração de Jesus em João 17. Ele diz que as ensinou, viveu com elas e as está enviando ao mundo. O foco? Aqueles que ainda estão por ouvir e acreditar. Mesmo hoje, o foco de nosso treinamento deve claramente conter missões se for para cumprir sua verdadeira tarefa - levar o evangelho para aqueles que não ouviram.

Área Duas Estruturas para treinamento

A segunda área a ser tratada é como estruturamos o treinamento para torná-lo eficaz em nossas vidas e na vida de nossa igreja. Diz respeito às pessoas envolvidas, ao material a ser apresentado e às respostas que se podem esperar dos envolvidos. Tudo isso é afetado por nossa localização e recursos culturais.

Precisamos fazer perguntas sobre a composição do grupo envolvido. Quais são as idades, os relacionamentos, os níveis sociais e econômicos? As respostas a essas perguntas determinarão onde nos encontraremos, o que é ensinado, quais recursos estarão disponíveis para auxiliar no processo e quais resultados podem ser esperados.

Cada faixa etária exigirá uma abordagem diferente e materiais diferentes. O que é apresentado às crianças não é o que seria apresentado aos adultos. Crianças têm necessidades diferentes das dos adultos jovens: os adultos jovens têm necessidades diferentes das dos idosos: etc. O que cada grupo faz com o que é aprendido também será diferente.

Também precisamos olhar para as diferentes maneiras pelas quais as informações podem ser compartilhadas - na sala de aula, durante a adoração, por meio da pregação, em pequenos grupos, etc. Cada uma requer uma preparação diferente e permite diferentes tipos de respostas. À medida que começamos a entender o meio ambiente e as pessoas, seremos capazes de avaliar a eficácia de nosso ensino.

Também precisaremos examinar as questões práticas de recursos, pessoal e instalações. Estes variam de país para país e de igreja para igreja. Precisamos estar cientes do que temos, para que possamos decidir o que podemos fazer e como faremos o trabalho de treinamento em missões. Nada disso deve ser visto como barreira ou obstáculo, mas sim como uma forma de guiar e desenvolver um plano que funcione para a sua igreja onde você está.

As igrejas do Novo Testamento não tinham muitos recursos, grande número de membros ou bons edifícios e, ainda assim, levaram o evangelho de forma eficaz ao mundo. O que precisamos entender é que Deus pode nos ajudar a fazer o trabalho de treinar onde estamos e com o que temos. Seu maior recurso foi a Palavra de Deus. Esse deve ser nosso maior recurso. Não importa se estamos na Guiana, na selva amazônica, nas montanhas dos Andes ou em qualquer outro local. Todos nós temos a capacidade de usar esse recurso, a Palavra de Deus, para ensinar missões.

À medida que fazemos nosso treinamento e os recursos que temos disponíveis, precisamos perguntar constantemente como esse material está nos ajudando a desenvolver uma compreensão bíblica de missões em nossa igreja. Eles nos ajudam a lidar com as necessidades práticas e nos possibilitam levar a mensagem ao mundo?

Ao respondermos a essas perguntas, seremos capazes de lidar com o conteúdo que estamos apresentando e com a próxima lista de perguntas. O que estamos ensinando nossas crianças, jovens e adultos? Que métodos serão eficazes com cada grupo? (Trabalho de memorização, histórias, estudos bíblicos, experiências práticas) O que está acontecendo com nossos vários grupos, como mulheres, homens, jovens adultos ou casados? Como eles são desafiados nas missões? Quais são os resultados do que estamos ensinando a eles?

O que sabemos sobre missões em termos da Bíblia, sua história e aqueles que nos precederam? O que estamos ensinando a respeito de doações, oração e serviço na área de missões? Qual é a ênfase dos pastores? Com que frequência ele prega em missões? Quanto tempo é dedicado em nosso planejamento de adoração para a ênfase em missões?

Não tenha medo de fazer essas perguntas e outras semelhantes. É no processo de fazer as perguntas e lidar com as respostas que perceberemos nossos pontos fortes e fracos e seremos capazes de lidar efetivamente com o ensino das pessoas o que a Bíblia diz sobre missões e o que é esperado.

Preparação - Conscientização Cultural

Obter informações é apenas um aspecto da tomada de consciência. A conscientização deve resultar em mudanças na forma como interagimos com os outros. Se eu aprender uma nova habilidade ou informação, meu relacionamento com os outros muda. Eu sei de algo que outras pessoas podem não saber ou ter uma habilidade que elas não têm. Isso afetará como eu interajo com eles. Posso ter um impacto negativo (se for orgulhoso ou arrogante) ou positivo, onde procuro ajudá-los a aprender o que aprendi.

Isso leva a outro efeito de consciência. Ao me tornar consciente, devo agora lidar com como essa informação se encaixa em minha vida e como essa informação se encaixará na vida de outras pessoas ao meu redor. Estamos agora passando de uma mera consciência da informação para uma consciência da cultura. Isso significa conhecer minha cultura, conhecer outra cultura e conhecer o processo de tradução para comunicar-se entre as duas culturas.

Começamos tomando consciência de nossa cultura. Precisamos aprender a nos compreender. Começamos respondendo à pergunta: quem somos nós como indivíduos? A partir daí, precisamos entender nossas relações com os outros. Quem somos nós ao interagirmos com os outros? Também precisamos nos entender em relação à nossa comunidade. Quem somos nós em relação a outro grupo?

Isso significa que a consciência é mais do que apenas aprender mais informações. Também envolve a incorporação dessas informações em nossas vidas. Isso significa lidar com possíveis mudanças em nós, nossa relação com os outros e nossas relações entre grupos.

Quando me torno mais consciente de minha própria cultura, é possível ter uma verdadeira consciência de outra cultura. As pessoas da outra cultura também estarão lidando com os mesmos problemas de conscientização. A chave é entender que, embora os problemas com os quais todos lidamos possam ser os mesmos, as configurações podem ser bem diferentes. As prioridades dadas, os valores defendidos, os costumes envolvidos e a linguagem usada podem ser diferentes para a outra cultura.

Um exemplo pode ser útil. Aqui está um gráfico que mostra como isso pode ser diferente.

Area	Cultura Um (C1)	Cultura Dois (C2)
Definir-nos por	clã	faixa etária
Definir relações por	Familiar	Economia
Define Comunidade po	Caste	Geografia

C1 se define como um clã baseado em um ancestral comum. C2 se define como um grupo de pessoas quase da mesma idade que passaram por uma cerimônia importante juntos. C1 define relações com base nos laços familiares, C2 pensa em termos de pessoas do mesmo grupo econômico. C1 define sua comunidade como aqueles que fazem parte da mesma casta ou nível social. C2 pensa em termos de uma localização geográfica, como este vale ou área montanhosa. Ao ver C1 e C2, percebemos a necessidade de tradução; ciente de que a comunicação é mais do que apenas aprender sobre duas culturas.

Outro exemplo usando as mesmas duas culturas acima pode ajudar. Pense na ideia de roupas. Ambas as culturas têm um termo chamado roupas. No entanto, o que é considerado roupa é bem diferente. Para C1 (ou seja, melanésia), uma saia de grama é considerada uma roupa. Para C2 (ou seja, esquimó), a roupa envolve calças e casacos forrados de pele pesada. Ambas as culturas têm um conceito chamado modéstia. Para C1 (ou seja, índio da Amazônia), pode significar muito pouca roupa. Para C2 (isto é, muçulmano), significa mantos e véus longos.

Conscientização significa que percebemos essas diferenças e trabalhamos para aprender a comunicar e traduzir a mensagem do evangelho onde e quando necessário. Isso é necessário se

quisermos ser eficazes em nossa comunicação e, como resultado, permitir-nos interagir verdadeiramente com eles.

Os atos físicos de ver, ouvir e provar podem nos ajudar a entender as diferenças. Aqui, aprenderemos rapidamente que muitas vezes vemos as coisas de maneira diferente, ouvimos as coisas de maneira diferente e experimentamos as coisas de maneira diferente dos outros. O que é considerado atraente em um lugar não é atraente em outro. O que é considerado música por um não é por outro. O que alguém considera saboroso e comestível é definitivamente desagradável para os outros. Se pararmos por aí, veremos apenas as diferenças. Precisamos de um novo nível de consciência para nos ajudar a ver e nos comunicar além das diferenças.

Deus disse a Israel que ele viu o que eles estavam fazendo, ele ouviu o que eles estavam dizendo e freqüentemente usou o bom gosto para informá-los de seu prazer ou desagrado com o que ele estava vendo e ouvindo na vida de Israel. Este nível de informação e consciência nem sempre foi suficiente para ajudar o povo de Israel a responder ao que Deus estava dizendo. Que diferença fez para nós e para nossa consciência de Deus quando ele escolheu ir para outro nível de comunicação; quando Ele traduziu tudo o que Ele é e Sua cultura e entrou em uma cultura específica como um homem do primeiro século, um homem hebreu, um carpinteiro.

Se Deus estava disposto a dedicar um tempo para se tornar parte de nossa cultura e se comunicar com ela, então precisamos estar dispostos a compreender nossa própria cultura e a cultura dos outros para que possamos nos comunicar com eles também. Esse nível de consciência nos ajudará a fazer perguntas críticas sobre como fornecemos as informações necessárias às pessoas e como elas devem

responder a essas informações. Isso nos ajudará a desenvolver uma verdadeira consciência das missões.

Veremos a necessidade de aprender sobre os outros. Veremos a necessidade de compreender nossa atitude para com os outros. Veremos a necessidade de aprender a respeitar nossa cultura e a cultura dos outros. Seremos capazes de interagir efetivamente com nossa cultura e pessoas de outras culturas.

Processo - Metas e Planejamento

Esperançosamente, conforme aumentamos nossa consciência, seremos capazes de ver onde estamos e, então, determinar onde queremos estar. A partir disso, crescerá a consciência da necessidade de definir metas e fazer o planejamento adequado para alcançá-las.

Sempre precisamos lembrar que nenhuma igreja ou grupo está no mesmo lugar em seu desenvolvimento, ou lidando exatamente com as mesmas questões. Isso significa que o plano de uma igreja não funcionará necessariamente para outra igreja, e o plano de meu grupo não será o melhor plano para o seu grupo. As metas e o planejamento de um grupo que tem pouco conhecimento sobre missões seriam muito diferentes das metas e do planejamento de um grupo que está ativamente envolvido em missões e ajudou a enviar missionários. Sua cultura determinará uma maneira de fazer o trabalho, enquanto a minha encontrará uma maneira diferente.

Se estivermos cientes dessas questões, isso ajudará na tomada de decisões como,

1. Onde as missões serão ensinadas?
2. Como as missões serão ensinadas?
3. Quando as missões devem ser ensinadas?
4. O que deve ser ensinado?

Estamos prontos para fazer as perguntas-chave envolvidas no estabelecimento de metas e no planejamento de acordo com essas metas. Quatro perguntas principais podem ser usadas para iniciar o processo.

Onde: trata do local e do grupo envolvido no processo de tomada de conhecimento das missões. Também ajudará a determinar o material que será apresentado. Por exemplo, apresentaríamos material bíblico básico para crianças na escola dominical, em casa ou talvez em um programa de clube infantil. Se estivéssemos lidando com uma “chamada para missões”, seria uma faixa etária mais ampla e pode ocorrer em um culto de adoração na igreja ou uma reunião campal. Poderíamos fazer conscientização cultural com os jovens visitando a casa de uma pessoa de outra cultura.

Como: Isso analisará o processo usado. Missões de ensino podem envolver muitos métodos. Sermões, seminários, livros, trabalhos de memória ou estudos bíblicos. Podemos fazer isso individualmente, em pequenos grupos ou como uma igreja. Poderíamos nos concentrar em idades específicas e suas necessidades ao ensinar.

Quando: Este enfoque nos horários que serão reservados para ensinar missões. Isso envolve identificar os momentos possíveis em que tal ensino pode ocorrer - como parte das atividades regulares programadas da igreja, como a escola dominical e o culto de adoração, ou como parte de uma reunião especialmente organizada como uma conferência, seminário ou retiro.

O quê: olha para o conteúdo que vamos ensinar. Ele será afetado por todos os itens acima. Olha quem está lá, quando está acontecendo e onde estamos localizados para determinar

o que será mais útil e eficaz para cumprir a tarefa de conscientizar as pessoas sobre as missões naquele ambiente.

Esse tipo de estruturação pode, então, abrir a porta para nos ajudar a aumentar nossa consciência da necessidade de estabelecer boas metas e desenvolver planos apropriados. Na verdade, precisamos planejar para que esse aprendizado aconteça. Esperar o momento certo, até que tenhamos vontade, ou que as pessoas demonstrem interesse pode significar que nunca iremos definir metas e fazer planos. Isso significa que o envolvimento em missões pode nunca acontecer.

Uma falha no planejamento pode resultar no oposto de se envolver em missões. Iremos efetivamente desencorajar as pessoas de ver a importância das missões e fazer com que elas não tenham interesse; nenhum desejo de estar mais ciente das missões.

Prática - Conscientização de Missões

Um bom planejamento é baseado no conhecimento de onde estamos agora.

- De que forma estamos cientes das missões, cientes da cultura e da necessidade de metas e planejamento nas missões?
- Sabemos como abordamos as missões e qual é o nosso nível de participação?
- Temos ferramentas que nos ajudem a olhar para nós mesmos, de modo que possamos ter uma visão clara e planejar de acordo?

Entender essas questões significa reservar um tempo para avaliar nosso nível atual de consciência no que se refere às missões.

David Mays, em uma coleção de recursos sobre missões (Mays: 2000), identifica sete níveis de consciência relacionados às missões. Eles são os seguintes

1. Possibilidade - No momento não estamos prontos. Temos que nos estabelecer primeiro. Não temos fundos suficientes para missões. Esperamos em algum momento nos envolver. As missões são apenas uma possibilidade.
2. Projeto - A cada ano, identificamos um projeto, o promovemos e, em seguida, aceitamos uma oferta para esse projeto. A missão é um item anual no calendário fiscal.
3. Programa - A cada ano temos um programa de missão. Reservamos finanças para missões no orçamento da igreja. Apoiamos os missionários com esse orçamento. Neste ponto, é como qualquer outro programa da igreja. Recebe algum financiamento e um espaço no calendário de eventos.
4. Prioridade - decidimos aumentar o orçamento de nossas missões para uma porcentagem de nossa receita. Certificamo-nos de que nossos líderes estão envolvidos em alcançar os perdidos. Não apenas temos um programa de missões, mas ele é considerado uma parte importante do ano eclesialístico. Vemos nossa necessidade de estar envolvidos em levar o evangelho ao mundo.
5. Propósito - Evangelismo mundial é um elemento chave do ministério geral da igreja. Temos uma estratégia para desenvolver missões e envolver pessoas. Estamos vendo pessoas se envolvendo em missões e algumas entrando em missões como uma carreira. Temos um comitê de missões e é uma parte

importante de nossa igreja. Estamos incentivando as pessoas a se envolverem.

6. Paixão - Nossa igreja existe com o propósito de alcançar o mundo com o evangelho. Quando tomamos decisões, perguntamos como essas decisões afetarão nosso envolvimento em missões. Nosso pessoal está ativamente envolvido em alcançar pessoas de outras culturas, onde quer que se encontrem. Estamos procurando obedecer claramente à ordem de Jesus de ir por todo o mundo.

À medida que identificamos nosso nível atual de consciência da missão, podemos determinar o que precisamos ensinar a cada membro e grupo em nossa igreja. Em seguida, começaremos a ajudar as pessoas a se tornarem mais conscientes de si mesmas, do que Deus espera delas e de como se comunicar com pessoas de outras culturas.

Não é um processo pelo qual passamos uma vez, mas um ciclo contínuo de ensino, planejamento e crescimento em nossa consciência do mundo que Deus nos disse para alcançar. Devemos estar constantemente avaliando para que possamos melhorar em cada área e aumentar nossa consciência missionária. A mensagem do evangelho nos foi confiada e a responsabilidade de levar o evangelho ao mundo. Portanto, precisamos fazer todo o possível para aumentar nossa consciência da Palavra de Deus e do mundo em que vivemos.

Capítulo 10 - Área Dois - Recursos

Cada atividade, cada programa, cada evento depende dos recursos disponíveis para o seu sucesso. Cada evento e atividade requer recursos diferentes para ser verdadeiramente bem-sucedido. Mas o que funcionou da primeira vez não funcionará necessariamente da próxima vez.

Deixe-me usar o exemplo de um aniversário.

Em cada fase da vida, o que é necessário para ter sucesso é diferente. No começo a criança trata-se da presença de amigos e familiares dos pais. Os presentes são uma pequena parte do evento; eles se relacionam com as necessidades de uma criança pequena. O foco está mais nos pais e na vida em que estão envolvidos.

Na meia-idade, os pais tornam-se mais importantes. Eles são mais sobre o que a criança deseja, em vez de necessidades. As pessoas que frequentam mudam de adultos para amigos. A atividade divertida é importante nesta fase.

À medida que uma pessoa se aproxima da idade adulta, o aniversário representa uma mudança de foco; da dependência às expressões de independência. Quem atende agora tem mais importância do que o presente. É importante ser visto como alguém que tem amigos. Apenas estar junto é mais importante do que o que é feito. O reconhecimento por amigos e familiares como uma pessoa em crescimento e amadurecimento é fundamental.

À medida que envelhecemos, o foco muda novamente. É sobre ser lembrado. Os presentes refletem a consciência da

pessoa e seus interesses e desejos. Pequenos ou grandes, dizem que sei quem você é e me lembro de você.

Em cada ponto, existem diferentes fatores que afetam quais recursos são necessários e como eles serão usados; recursos relacionados a finanças, pessoas, meio ambiente e status da pessoa. Também refletirá o grupo do qual fazemos parte. Alguns têm celebrações todos os anos. Outros apenas em momentos-chave no desenvolvimento do indivíduo. Um pequeno evento íntimo pode exigir apenas algumas pessoas, mas será caro em outras áreas. Na verdade, uma grande reunião pode custar pouco, mas requer mais recursos das pessoas presentes.

Ao discutir missões, temos que pensar da mesma forma. Cada grupo, lugar e tempo envolverá diferentes tipos de recursos e diferentes níveis de recursos. Também dependerá do ministério em que estaremos envolvidos. Um ministério de oração por missões exigirá recursos diferentes do que envolve o envio de uma pessoa para outro local ou país. O primeiro exigirá o recurso de pessoas que estão comprometidas com a oração, tempo para orar e comunicação das necessidades pelas quais orar. Também pode envolver um local de encontro. A segunda exigirá uma pessoa disposta a ir, treinamento para essa pessoa e finanças para prover as necessidades daqueles que estão sendo enviados.

Esta é provavelmente uma forma simplificada demais de olhar para a área de recursos e o tópico relacionado de doações. Espera-se que, abrindo a discussão dessa maneira, possamos ver rapidamente que aprender sobre recursos, como reuni-los e usá-los não é apenas arrecadar dinheiro. Ao dizer isso, espero que isso faça com que as pessoas questionem as afirmações e suposições que surgem quando falamos sobre

dar. Os recursos e nossa capacidade de dar esses recursos são muito mais. Portanto, vamos considerar quais são os recursos disponíveis para nós. A partir daí, podemos discutir sobre doações e criar planos para doar com base no que aprendemos.

Cada país, cada comunidade, cada grupo e cada indivíduo tem acesso aos mesmos recursos. Ainda assim, em cada uma das opções acima, a quantidade e acessibilidade desses recursos serão diferentes. A igreja em Filipos era uma igreja pobre lutando para sobreviver. A igreja de Corinto não. Um estava dando em sua pobreza, o outro em sua bênção. Ao mesmo tempo, Paulo disse que os Filipos tinham acesso a outra forma de riqueza, sua fé em Deus e Corinto foi desafiada a elevar sua fé a tal nível.

Vejamos quais recursos diferentes podem estar disponíveis para nós.

Nascimento - cada um de nós ao nascer recebe diferentes níveis de habilidade para compreender, aprender e nosso lugar na sociedade. Isso ajudará a definir a natureza de quem somos em nosso mundo. Alguns nascem do sexo feminino, outros do sexo masculino. Essa diferença definirá alguns dos recursos que estarão disponíveis para nós física e emocionalmente. O gênero é um recurso. O que vem desse recurso determinará a natureza de muitos outros recursos e como eles são afetados. Nosso status social às vezes vem de nosso nascimento. Esse é um recurso que podemos usar.

Ao nascer, todos recebem diferentes níveis de compreensão; isso geralmente é chamado de inteligência. Inteligência tem a conotação negativa que implica que alguns são mais inteligentes do que outros. Um nível não é melhor ou pior, apenas diferente. Cada um desses níveis traz consigo diferentes tipos de recursos na forma como as habilidades são

aprendidas, na maneira como essa pessoa irá interagir com o mundo ao seu redor e com outras pessoas. Excluir um ou outro ou dar mais valor a um do que ao outro é perder o foco. Todos os níveis são importantes para tornar o recurso completo e eficaz.

Ao nascer, recebemos habilidades naturais. Uma pessoa é fisicamente capaz de fazer bem uma atividade e outra pode fazer uma atividade diferente. Algumas habilidades obtidas excluem outras automaticamente. Uma pessoa que tem muita força muitas vezes não corre muito rápido. Velocidade nem sempre significa resistência. Mesmo o que é visto como uma limitação física pode resultar em melhores habilidades em outras áreas. Tamanho físico e agilidade não são necessários para produzir música. Essas habilidades são recursos a serem usados.

Essa discussão resultará em pessoas falando sobre as desvantagens de nascer em um país pobre ou em um ambiente difícil. Isso pode ser verdade, mas isso não restringe ou impede que você receba qualquer um dos recursos acima relacionados ao seu nascimento. Significa apenas que eles podem se desenvolver de maneiras diferentes e se concentrar em prioridades diferentes daquele local.

Localização - Isso abre a porta para discutir os recursos relacionados à localização.

O primeiro local com que lidamos não é geográfico ou ambiental. O primeiro local é o da família. Nossa família constrói em nós recursos sobre como viver e como nos relacionar com os outros. Família nos mostra como viver juntos, trabalhar juntos e cuidar uns dos outros. É por meio de nossa família que aprendemos sobre muitos tipos diferentes de recursos.

O próximo local diz respeito à Cultura. Nossa cultura é um recurso. Nele aprendemos como usar o que está disponível no mundo ao nosso redor. Isso inclui o mundo físico, social e espiritual. Por meio de nossa cultura, aprendemos o que está disponível em cada área e como pode ser usado e compartilhado com outras pessoas. A cultura define como dar, o que dar e onde dar; bem como por que e quando. Essas estruturas nos permitem saber como obter recursos naquele local e entender como compartilhá-los.

Finalmente, vivemos em um local físico. Cada local possui seus próprios recursos. Cada local exige que aprendamos como acessar esses recursos. Cada local vai definir os limites de seu uso e o que tem mais valor. Água para uma pessoa que vive na Amazônia não é um recurso tão valioso quanto para quem vive no Saara. Sua localização pode ter um recurso que ninguém mais possui e que é muito necessário para outras pessoas.

Pessoal - Em todos os itens acima, veremos que cada pessoa possui recursos exclusivos para ela. Uma pessoa tem muita fé, outra é capaz de dar, outra tem maiores níveis de paz e confiança. Essa pessoa é melhor ensinando, outra tem paciência. Embora todos nós devamos ter cada uma dessas qualidades, algumas pessoas têm níveis maiores de habilidade nelas.

Deus - este é o maior recurso. Todos nós temos esse recurso. O que varia é nossa profundidade de compreensão de Deus e, portanto, nosso acesso a tudo o que Ele tem para nós. Quanto mais vemos que Deus é a fonte de tudo o que temos, mais fácil será acessar esses recursos. Ele deseja que possamos obter tudo o que é necessário e nos ajudará a fazer isso. Ele promete

fornecer tudo o que precisamos. Isso inclui recursos físicos, recursos sociais e, de maior importância, recursos espirituais.

Essa grande variedade de recursos é exibida de forma diferente em cada lugar e a cada época. Nossa capacidade de dar será afetada, mas o que vemos como sendo nossos recursos. Se não compreendermos totalmente todos os recursos disponíveis para nós, podemos acabar restringindo nossa capacidade de dar de forma adequada.

A viúva deu a ela duas moedas. Tornou-se um presente maior do que o do homem rico. Ela conhecia seus recursos. Eles eram muito mais do que os dois ácaros. O homem rico limitou sua compreensão de seus recursos e, embora parecesse muito, não era nada. Outra viúva dá seu último pão ao profeta e recebe tudo o que precisa durante a fome.

Joseph pode ter parecido ter perdido tudo. Sua família, seu trabalho e qualquer dinheiro que ele possa ter quando foi vendido como escravo. Mas ele tinha algo mais importante, sua integridade e fé em Deus. Esses recursos permitiram que ele sobrevivesse a grandes desafios e o resultado foi sua promoção a uma posição que perdia apenas para o Faraó.

Davi enfrentou Golias com muito pouco. Ele era um adolescente, sabia pouco sobre guerra e era ridicularizado. O que ele teve foi experiência com um estilingue, crença na honra de Deus. Ele enfrentou o gigante e obteve a vitória. Mais tarde, um humilde pastor se tornou rei, não por causa de sua riqueza, mas por seu amor a Deus.

Com isso em mente, podemos agora examinar os quatro níveis apresentados no guia.

	Recursos
Princípio	Ensine teologia de dar
Preparação	Ensine áreas de doação
Processo	Desenvolver planos para doação
Prática	Desenvolver financiamento para missões

Princípio - Ensine a Dar

A maioria de nós já ouviu muitos sermões sobre dar. O mais comum está relacionado ao dízimo. Essa certamente é uma área de doação. Precisamos ver o que torna o dízimo possível. Ao fazermos isso, lembre-se de que doar não se trata apenas de fundos, mas de recursos.

As Escrituras estão repletas de diretrizes relacionadas a dar. O objetivo deles é abrir nossos olhos para como devemos viver nossa vida e como lidar com os recursos que nos foram dados. Na verdade, essa é a primeira diretriz que precisamos aprender.

1. Tudo o que temos nos foi dado por Deus. Desde o início, Deus nos proveu com tudo o que temos. Ele criou o mundo para nós vivermos. Ele nos deu permissão para pegar o que precisamos para sustentar nossas vidas. Ele nos deu a terra como um recurso a ser usado. Devemos encher a terra e subjugar-la. Nossos dons e talentos são de Go d, para ser usado em nosso benefício, bem como para outros.
2. Devemos aprender a dar generosamente. Deus nos deu mais do que poderíamos usar plenamente. Nós

também devemos ser generosos em nossas ofertas. Não se trata de quanto damos ou do que damos. Um copo d'água pode ser o necessário. Um pedaço de pão, algumas roupas. Também pode significar dar nossa vida. Dar generoso significa dar o que é necessário a partir do entendimento de que realmente existe um recurso ilimitado do qual se pode recorrer.

3. É quando damos que aprenderemos o que recebemos e ainda somos recebidos. Só quem sabe dar sabe o que realmente tem. É jogar o pão na água e saber que ele voltará para nós. É dar e encontrar nosso copo cheio até transbordar. É sobre a viúva dando um pão e encontrando sua caixa de farinha e o pote de óleo nunca vazios.
4. Dar é ser uma bênção para aqueles que estão ao nosso redor. À medida que aprendemos a dar, Deus nos usará para ser uma bênção. Isso abrirá outras portas que nunca teriam sido abertas se não tivéssemos dado.
5. Dar é descobrir as infinitas riquezas de Deus e sua capacidade de prover. Ele pode fornecer água no deserto. Dar é conhecer a Deus e acreditar que ele proverá, mesmo quando parece impossível. E então nós damos.

De graça recebemos; não fizemos nada para ganhar o que já temos, nossa vida. Dê de graça para que você possa entender ainda mais o que você já recebeu. Lembre-se sempre de que o verdadeiro dar é dar a si mesmo primeiro e depois com seus recursos.

Preparação - Áreas de Doação

Dar envolve preparação. Existem estágios pelos quais passamos à medida que aprendemos a realmente dar. Estágios

que nos preparam para entender nossos recursos, a origem desses recursos e como ser administradores desses recursos.

Quando eu ainda estava no colégio, meu pastor deu um sermão descrevendo os três estágios envolvidos para chegar ao ponto em que realmente entendemos como dar.

Primeiro - Dízimo

O dízimo é o primeiro passo que damos para nos prepararmos para realmente poder dar. Isso nos ensina um senso de obrigação e responsabilidade. Recebemos muito e por isso nos é pedido que devolvamos uma parte como forma de reconhecer que não chegamos aqui sozinhos. O dízimo nos ajuda a rever a realidade da vida e o que temos. Os talentos que temos, o lugar em que vivemos e tudo o que possuímos são o resultado de mais do que apenas nossos esforços e trabalho pessoais.

Este conceito faz parte da nossa vida. Na maioria das sociedades, os pais esperam que seus filhos cuidem deles quando forem velhos, como forma de reconhecer o que os filhos receberam de seus pais em seus primeiros anos. Amizades são assim. Espera-se que retribuamos o que recebemos nesses relacionamentos. As escolas costumam tratar os alunos dessa maneira. O que você recebeu é mais do que o esforço que você dedicou à sua educação e, portanto, espera-se que os ex-alunos promovam a escola e a apoiem, se possível.

O dízimo é onde começamos a ver o quadro maior do que é dar em relação ao que recebemos.

Segundo - Ação de Graças

A qualquer momento, podemos ser surpreendidos por bênçãos inesperadas. Muitas vezes expressamos nossa gratidão por meio de doações. Uma pessoa nos ajuda em um momento crítico e por isso arranjamos tempo para retribuir o favor. Estamos em uma necessidade desesperada e alguém fornece o que é necessário. Responderemos com um presente que expressa nosso agradecimento. O segundo nível de dar é apenas aquele - ir além do que é esperado e, em agradecimento, dar o que não é esperado.

Os pais costumam fazer isso pelos filhos. Os filhos sabem que já receberam muito e, no entanto, em agradecimento e amor, os pais dão mais. O pai do filho pródigo fez isso por seu filho. Ele já havia dado ao filho errante sua parte legítima (ou dízimo) e, no entanto, quando voltou para casa, em ação de graças, o pai deu mais uma vez ao filho.

Em agradecimento, damos em outro nível. Nós vemos o quanto recebemos e então damos. Aquele que foi resgatado do perigo muitas vezes dá muito além do que é esperado em gratidão pelo que foi feito. O Dia de Ação de Graças é apenas isso, dar além do que se espera, porque sabemos quanto a mais recebemos.

Terceiro - Sacrifício

Neste ponto, damos um passo além de dar o que podemos pagar, dando o que não podemos dar. A viúva não tinha dinheiro para dar as duas moedas, mas deu. Muitas vezes pensamos sobre o risco envolvido em dar, em vez do risco envolvido em não dar. É quando lutamos para manter nossos recursos que estamos realmente experimentando perdas em outras áreas muito além daquelas que estamos segurando.

Só quando arriscar minha vida é que realmente entenderei o que significa dar. Jesus disse: “quem ama a família mais do que a mim não é digno do reino”. Ele disse aos discípulos, que sentiram que haviam arriscado muito para segui-Lo, que receberiam mais do que haviam arriscado. “Pegue a sua cruz e siga-me” foi a ordem que Ele deu. Mas Ele também disse que ao fazer isso, Ele lhes daria um jugo que seria fácil de suportar. O uso da ideia de jugo significa que alguém estará conosco no esforço. Tomar uma cruz, sacrificar nossa vida por Jesus, resulta em ganharmos mais do que desistimos.

A doação sacrificial nos coloca em parceria com Deus de maneiras que não podem acontecer em outros níveis de doação. Aprenderemos novos níveis de confiança e adquiriremos uma nova consciência do que Deus é capaz de fornecer e como Ele cuidará de nós.

Quarto - doação de fé

Dar pela fé é dar o que não temos e crer que Deus proverá. É ir além de olhar para o que temos e considerar o que Deus pode fornecer. Muitas vezes me pergunto sobre o comentário de Jesus aos discípulos quando os enviou aos pares. Ele disse a eles para não levarem nada. Eles deveriam confiar que tudo seria fornecido. Mais tarde, Ele diz a eles que depois que Ele se for, eles devem levar uma bolsa. Mas eu não acho que era sobre pegar suprimentos e fundos necessários. Era mais sobre roupas extras e itens necessários.

Paulo e Barnabé viajaram vários meses. Eles não podiam carregar comida suficiente para essa viagem. Eles tiveram que ir com fé. A viagem seguinte foi ainda mais longa. Não havia nenhuma rede de igrejas levantando fundos para essa viagem. Eles se moveram com fé, crendo que Deus proveria. A

disposição assumiu muitas formas. Em alguns lugares, Paul teve que encontrar trabalho. Em outra, um presente foi dado.

O povo de Israel era escravo no Egito e tinha pouco ou nada. No entanto, quando chegou a hora de providenciar a construção do tabernáculo, eles deram até que Moisés teve que dizer-lhes que parassem. Deus providenciou isso trabalhando nas vidas dos egípcios para dar ouro e outros itens preciosos aos escravos quando eles partissem. Antes que eles soubessem qual seria a necessidade, Deus providenciou.

As igrejas na Macedônia deram, e depois deram novamente sacrificialmente, e então com fé disseram a Paulo que sempre que houvesse necessidade, ele deveria contatá-las. Eles imploraram que ele os deixasse dar. Eles estavam fazendo uma promessa de atender às necessidades além de seus recursos disponíveis. Eles acreditavam na fé que, quando surgisse a necessidade, eles seriam capazes de responder e dar. É disso que trata as missões. Dando com fé, acreditando que Deus proverá. Missões é ir, sem saber o que será necessário, crendo que Deus proverá.

Processo - Desenvolver planos para doação

Todos os domingos, coletamos uma oferta. Representa um plano para lidar com as necessidades financeiras da igreja e seu ministério. Em algumas igrejas, você pode ver outros planos em vigor. Pequenos recipientes para roupas, moedas, comida e uma série de outras possibilidades. Cada um deles representa um plano estabelecido para atender a uma necessidade especial.

Também tenho visto igrejas que organizam homens e mulheres em grupos ministeriais. Eles têm um plano para atender a diferentes tipos de necessidades usando recursos que

não sejam dinheiro. Os homens formaram grupos de trabalho para fazer manutenção e reparos para os necessitados. Grupos de mulheres podem ser organizados para costurar roupas ou cozinhar refeições. Cada um representa um plano de doação para atender a uma necessidade e fornece uma maneira de usar os recursos que recebemos, seja dinheiro, tempo ou talentos.

Precisamos estabelecer um plano para lidar com doações para missões. Planos como doações de promessa de fé (onde a cada ano as pessoas oram e perguntam a Deus o que Ele deseja fazer neles e por meio deles para fornecer fundos para missões). Também existem dias de trabalho para missões onde os suprimentos são preparados para uma área específica de trabalho ou ministério.

Ser capaz de estabelecer um plano de doação significa aprender quais são as necessidades e como devem ser atendidas. Algumas necessidades são regulares e contínuas. O dinheiro é necessário todos os meses para o salário, aluguel, viagens, etc. Às vezes, há necessidades especiais que ocorrem ocasionalmente, por exemplo, a necessidade de roupas, materiais para a escola dominical ou esforços de socorro. Às vezes, é necessário que as pessoas venham por curtos períodos de tempo para ajudar no trabalho e no ministério. Cada trabalho missionário, cada país e cada ambiente serão diferentes e, portanto, nossos planos precisam refletir quem somos, quais são nossos recursos e o trabalho missionário e ministério em que estamos envolvidos.

Um outro item para sempre lembrar. Não estamos sozinhos neste trabalho de doação. Toda a carga ou responsabilidade não é só nossa. Outros estão envolvidos e compartilhando no fornecimento do que é necessário. Ao mesmo tempo, não devemos restringir nosso envolvimento usando a desculpa de

que outra pessoa o fará. Devemos ouvir o que Deus deseja e fazer planos para responder a essa verdade.

Prática - Desenvolver Financiamento da Missão

Isso pode soar como uma repetição do acima, mas não é. É sobre o que fazer depois de levantarmos o dinheiro, reunirmos os recursos e fazermos os planos para atender às necessidades que Deus colocou para nós.

Podemos ter tudo pronto para ir, mas agora devemos colocá-lo lá. O financiamento da missão não é tão fácil quanto o financiamento da igreja local. Na igreja a gente dá e chega facilmente aonde deve ir. As roupas são entregues aos necessitados em nossos bairros. As finanças vão para o tesoureiro e são desembolsadas com facilidade.

O financiamento da missão é muito diferente. Vamos precisar de tudo mover esses recursos a grandes distâncias. Eles podem ser distâncias físicas, políticas e culturais. Transferir dinheiro de um país para outro não é uma coisa simples. Requer que alguém viaje daqui para lá (como fez Epafrodito), ou tenha contato com as instituições financeiras necessárias em dois países que concordarão com a transferência de dinheiro.

Carregar dinheiro fisicamente apresenta vários problemas. Tem de ser numa moeda que seja aceita pelo país para onde o transportam. Com os bancos, esse problema está resolvido, mas sempre há taxas e restrições a serem tratadas. Alguns países impõem restrições à exportação de fundos e à conversão para outras moedas.

Mesmo assim, o dinheiro pode ser o recurso mais simples de lidar. Quando se trata de outros tipos de materiais, nos deparamos com os problemas relacionados ao envio. Coisas como impostos de importação / exportação, direitos e outros

controles que os países colocam na movimentação de mercadorias. Se as pessoas estiverem viajando, elas devem lidar com vistos, passaportes e questões relacionadas ao idioma ao se deslocarem de um país para outro.

Precisamos saber quais são os problemas para que possamos lidar adequadamente com o desenvolvimento do financiamento da nossa missão. Nós mesmos o enviamos como uma igreja local? Trabalhamos em nosso distrito? Montamos uma agência especial para lidar com isso ou trabalhamos por meio de alguma outra organização?

É muito desanimador se as pessoas estão prontas para dar e compartilhar seus recursos, apenas para descobrir que não estamos devidamente preparados para lidar com esses presentes. Precisamos saber e planejar cuidadosamente para que possamos desenvolver um bom plano de financiamento de missões.

Deus está chamando as pessoas para irem e Ele está chamando as pessoas para doar seus recursos. Faremos tudo o que for necessário para tornar isso possível? Vamos olhar para nossos recursos e não restringir o que Deus pode fazer? Vamos permitir que Deus nos mostre quão extensos são Seus recursos e permitir que Ele nos use para torná-los disponíveis para o trabalho? Faremos tudo o que for necessário para financiar a missão para a qual Deus está nos chamando?

Capítulo 11 - Área Três - Pessoal

Até agora falamos sobre a consciência das missões e os recursos necessários para cumprir as missões. Saber o que devemos fazer e ter os recursos é ótimo, mas o que precisamos fazer agora é lidar com quem estará envolvido nas missões. Quem fará isso é uma preocupação fundamental

Na igreja, qualquer trabalho, programa ou plano que desejamos realizar exigirá o envolvimento ativo das pessoas. Quer seja apenas uma pessoa, algumas pessoas ou todos os membros de uma igreja. Isso envolverá pessoas. Pessoas que pegam uma visão, pessoas que pegam a visão e mostram como ela funcionará e aqueles que realmente fazem o trabalho envolvido no cuidado da visão. Isso é verdade para qualquer área de ministério e também para missões.

Para a maioria dos ministérios da igreja, temos a visão, podemos observar as atividades das pessoas envolvidas nessa visão e muitas vezes temos a oportunidade de realmente experimentar diretamente os resultados dessa atividade. Um exemplo pode ser um programa para jovens. Temos a visão de ministrar aos nossos jovens e alcançar outras pessoas. Temos pessoas que definem os planos e estruturas para um ministério de jovens. Temos membros da igreja diretamente envolvidos nesse ministério. O resultado é que vemos o crescimento e o desenvolvimento dos jovens e, com o tempo, os vemos se envolver no ministério e na vida da igreja.

Missões é uma situação única. Embora a visão possa começar aqui, em uma igreja ou grupo local, e algumas pessoas possam estar envolvidas, não costumamos experimentar os resultados disso de maneira direta. Ou assim pareceria a muitos que fazem parte de uma igreja. Enviamos dinheiro; às vezes oramos e talvez enviamos uma pessoa, mas temos pouco

entendimento de como isso envolve toda a igreja e quais serão os resultados para o ministério da igreja local.

Precisamos olhar novamente para o que está envolvido no cumprimento da missão de Deus, quem deve estar envolvido e como eles podem estar envolvidos. Para fazer isso, precisamos pensar novamente sobre o que está envolvido na execução de qualquer programa. Ao fazer isso, começamos a ver que o recurso mais importante da igreja são as pessoas. Seu envolvimento em qualquer programa, especialmente missões, é fundamental para que o programa seja eficaz. Mais uma vez, a grade será nosso guia nesta discussão.

	Pessoal
Princípio	Ensine chamada de Deus
Preparação	Definir as atividades envolvidas
Processo	Estabelece as necessidades de pessoal
Prática	Recrute pessoas

Princípio - Chamado de Deus

Neste nível, estamos olhando para o chamado de Deus para missões. Geralmente, quando pensamos em uma “chamada” para missões, isso é colocado na mesma categoria de uma “chamada” para o ministério. Ouvimos sermões e ensinamentos que enfocam nosso pensamento de tal forma que esperamos um chamado para o ministério de missões relacionar-se com algumas pessoas-chave que trabalham nessa área específica de trabalho. Esta é uma abordagem altamente restrita e seletiva da ideia do que é um chamado de Deus e uma compreensão muito restrita do que se entende por obra de missão ou ministério. Todos nós já ouvimos pelo menos um sermão baseado em Mateus 9: 36-38 onde Jesus

olha para as pessoas e diz aos discípulos que o campo está pronto para a colheita e que eles devem orar ao Senhor da colheita para enviar trabalhadores. Este sermão enfoca em chamar as pessoas para o ministério de tempo integral, que geralmente é visto como uma das três áreas mencionadas acima.

Nós confundimos a natureza de uma colheita e o trabalho envolvido. Não se trata apenas de cortar o trigo, o arroz ou o que quer que esteja sendo colhido. Comecei a entender isso durante o tempo em que ajudei meu avô em sua fazenda. Eu estava lá muitas vezes para ajudar na colheita da aveia (um tipo de grão). Naquela época, essa colheita tornou-se um evento comunitário. Nós ajudamos outros e então eles, por sua vez, nos ajudariam. Uma pessoa cortava o grão, outras colhiam, então as pessoas carregavam para ser debulhado (soltava o grão da grama) e outras ainda recolhiam o grão e o armazenavam. Enquanto isso, outro grupo preparava comida e bebida para os que trabalhavam.

Mais tarde, em Serra Leoa, tornei-me ainda mais ciente da natureza do trabalho da colheita e dos tipos de trabalhadores envolvidos na colheita. Todos os anos, na escola bíblica, plantávamos arroz para ajudar a alimentar os alunos. Quando chegou a época da colheita, fiquei muito ciente dos tipos de trabalho e dos diferentes trabalhadores necessários para que aquele que estava cortando o arroz pudesse ter sucesso na colheita.

Uma pessoa sozinha não será capaz de completar a colheita. Existem muitos outros trabalhos a serem realizados. Você precisa encontrar alguém para fazer as facas, cestos e outras ferramentas necessárias para o trabalho. Então você precisa encontrar pessoas para cortar o arroz, outras para transportar

o arroz, outro grupo para açoitar (separar o grão da grama), um grupo para peneirar o arroz a fim de remover a grama e outros resíduos do arroz, e finalmente um grupo que recolheria este arroz e o armazenaria adequadamente. Enquanto tudo isso estava acontecendo, você precisava de outro grupo para lidar com a preparação do trabalho para alimentar todos os outros trabalhadores e pessoas para obter e levar água para os que trabalham. Tantas pessoas, tantos empregos diferentes; tudo para que as poucas pessoas necessárias no campo pudessem fazer o trabalho e obter o resultado desejado.

Ah, sim, para que você não esqueça, é preciso alguém para organizar e supervisionar todo esse trabalho. Alguém para fornecer o que for necessário, dar uma mão extra em momentos críticos, fornecer as ferramentas necessárias, dar palavras de encorajamento e direção. Por trás de tudo isso está outro aspecto que poderia facilmente ser perdido em toda a atividade. Houve outros que ensinaram todos esses trabalhadores como fazer essas diferentes tarefas com eficiência.

Você precisará aprender que, depois de dar a alguém uma tarefa relacionada à colheita, você precisa deixá-lo fazer o trabalho. Se você tentar fazer o trabalho deles, alguma outra área começará a sofrer. Quanto mais você se envolver em uma área específica do trabalho, mais confuso ficará todo o processo.

Isso é verdade para missões. Existem muitas áreas de envolvimento que são necessárias para que uma pessoa possa ir a outro país para compartilhar o evangelho em nosso nome. Quanto mais pessoas se envolverem, maior será a probabilidade de quem vai ter sucesso no trabalho. As pessoas

precisam orar, dar, ensinar e suprir necessidades críticas à medida que surgem.

Em algumas dessas áreas, todos podem fazer algo, mas sempre há pessoas que terão responsabilidades específicas. Por exemplo, todos podem orar, mas alguns podem ser chamados a orar em um nível mais intenso. Todos podem dar. Pode haver alguns, porém, que serão chamados a dar mais. Todos deveriam estudar e aprender mais sobre missões, mas existem aqueles que são necessários para nos ensinar o que estudar e como isso se relaciona com todos os diferentes ministérios e atividades da igreja.

Considere este exemplo. Em uma família, os pais têm um papel específico a desempenhar na criação dos filhos. Mesmo quando se concentram no trabalho de ser pais, estão envolvidos em muitas outras atividades para cumprir sua tarefa principal. Eles não são profissionais dessas áreas e, ainda assim, devem ser capazes de fazer o trabalho envolvido. Um deles precisa saber cozinhar, limpar, lavar roupa, cuidar das finanças, atuar como conselheiro e muitas outras áreas.

Há também a percepção de que, de tempos em tempos, será necessária mais ajuda em áreas-chave. Os pais estão envolvidos no ensino de seus filhos e, ainda assim, os enviam para a escola para serem ensinados por um profissional. Em outras áreas, muitas vezes recorrem a profissionais para obter assistência em momentos críticos. Essas pessoas foram treinadas exatamente para esse fim, para ajudar quando necessário.

Com relação às missões é o mesmo. Embora cada um de nós tenha uma área-chave de suporte, ainda precisamos estar cientes de todas as outras áreas e estar prontos para ajudar quando necessário. Também precisamos encorajar as pessoas

a se desenvolverem em suas áreas de ministério, de modo que estejam disponíveis quando necessário para ajudar na continuidade do trabalho missionário.

Precisamos de pastores, professores, líderes, parceiros de oração, doadores e encorajadores para que o trabalho daquele que vai ter sucesso. Embora possamos não ver o crescimento da igreja ou ganho financeiro, a igreja será b diminuído de outras maneiras. Ganharemos um novo senso de propósito para a igreja. Obteremos um nível de unidade por causa desse propósito, uma vez que nos une para cumprir a missão de Deus. Veremos novas áreas de apoio ou trabalho nas quais podemos nos envolver. Teremos o privilégio, a bênção de fazer parte da missão de levar o evangelho ao mundo.

Precisamos dizer às pessoas que o chamado de Deus é para nos tornarmos parte da colheita. A colheita é muito maior do que uma pessoa com uma habilidade. É sobre muitas pessoas com muitas habilidades se reunindo para realizar essa obra; ouvir o chamado do Senhor da colheita e fazer o trabalho da colheita.

Preparação - Definir Atividade

Uma vez que entendamos que Deus está chamando todos nós para nos envolvermos no trabalho missionário, precisamos definir a atividade em que estaremos envolvidos. Pode parecer que estou começando tudo de novo, mas não exatamente. Definir atividade envolve aprender quais são nossas habilidades e quais habilidades nos faltam. É o que faz um bom treinador ao olhar para as pessoas que querem fazer parte da equipe. Ele deve aprender quais habilidades cada pessoa possui e quais carecem. Isso afetará a natureza do treinamento e até mesmo a natureza de como ele irá jogar o jogo. Existem muitas táticas diferentes, defensivas e ofensivas envolvidas

em qualquer esporte. Nem todo estilo funciona para todos os grupos de pessoas que se juntam para jogar em equipe.

Isso envolve uma avaliação clara do que estamos fazendo e do que não fazemos. Precisamos dessas informações para crescer e amadurecer no trabalho missionário. Portanto, precisaremos fazer várias perguntas para reunir essas informações. Saber quem somos como igreja e o que precisa ser feito para crescer e ser eficaz em missões é o que define nossa atividade.

Devemos descobrir onde somos fortes e onde somos fracos no que se refere aos diferentes aspectos do trabalho a ser feito. Isso pode ser feito fazendo perguntas como as seguintes:

1. Temos pessoas que sabem como dar e têm fé na capacidade de Deus de fornecer o que é necessário? Temos pessoas que são eficazes na oração e sabem como se encontrar com Deus para apresentar nossas necessidades?
2. Temos pessoas que são estudantes da Bíblia e podem estudar e depois ensinar o que precisamos saber sobre o chamado de Deus para a missão?
3. Temos uma atitude de serviço que nos permite apoiar e fornecer o que é necessário para aqueles que irão?
4. Temos uma liderança que nos ajudará a ir ao mundo com o evangelho?

Ao fazermos essas perguntas e buscarmos as respostas, começaremos a definir nossa atividade como igreja. Aprenderemos as áreas em que podemos nos envolver ativamente em missões e as áreas nas quais precisaremos de mais treinamento para nos envolvermos. As respostas nos ajudarão a enfocar na área em que Deus deseja que estejamos especificamente envolvidos. Isso nos permitirá traçar um plano do que precisaremos fazer para fortalecer essa área-

chave. Ao mesmo tempo, veremos as áreas em que somos fracos e precisamos crescer.

Isso nos permitirá planejar adequadamente em todos os níveis da igreja. O pastor verá áreas onde mais ensino é necessário para toda a igreja. Os vários ministérios e grupos da igreja verão que tipos de material precisam ser incluídos para estudo em seus programas. Isso permitirá que a igreja acrescente treinamento e programas adicionais para as áreas-chave e necessidades que foram identificadas para fortalecimento e desenvolvimento.

Como vimos na ilustração sobre paternidade, precisaremos de alguma habilidade em muitas áreas diferentes, mas por meio de um processo de avaliação podemos aprender onde estará nossa habilidade e trabalho principais. Nosso foco principal pode ser orar, dar, ensinar, enviar, ir ou cuidar daqueles que partiram. Isso não nos dispensa de fazer nossa parte em todas as áreas; apenas identifica nossa área-chave. Por exemplo, podemos nos ver envolvidos na oração. Isso é bom, mas ainda precisaremos doar conforme formos capazes, ensinar conforme necessário e estar envolvidos em todas as outras áreas de missões para ter um programa totalmente desenvolvido.

Processo - Estabelecer necessidades de pessoal

Uma vez que entendemos e definimos qual é a nossa atividade no que se refere às missões, podemos começar a olhar para o pessoal envolvido. Trata-se de compreender as funções atribuídas necessárias para manter um programa de missões totalmente desenvolvido e ajudar cada pessoa a saber o que se espera dela.

Freqüentemente, não consideramos quais são as nossas necessidades na área de pessoal. Simplesmente preenchemos as vagas com qualquer pessoa disponível e esperamos pelo melhor. Estabelecemos um título e os colocamos para trabalhar. Isso é feito sem qualquer tipo de explicação do que o trabalho envolverá; quaisquer diretrizes para ajudá-los a compreender o que se espera deles e, muitas vezes, nenhuma ideia clara dos resultados esperados.

Essa abordagem para lidar com as pessoas que escolhemos para preencher funções-chave de liderança e ministério está cheia de problemas. Como não temos diretrizes, nenhum entendimento claro de quais são as nossas necessidades nessas áreas, qualquer um dos seguintes Id acontecer:

- Eles fazem uma pequena coisa e estamos satisfeitos apenas porque algo foi feito
- Eles não fazem nada porque não têm ideia do que deve ser feito
- Eles fazem algo não diretamente relacionado ao que achamos que deveria estar acontecendo. Essa situação leva a críticas e conflitos porque os outros terão mais de uma expectativa do que deve ser feito.
- Eles fazem o trabalho e muito mais entrando nas áreas de responsabilidade de outras pessoas
- Eles nunca têm certeza se o que estão fazendo é adequado, uma vez que não há uma maneira clara de medir os resultados.

Precisamos olhar para a atividade e determinar de quais pessoas precisamos para realizar a atividade e definir essa função com clareza. Não se trata apenas de um título, mas de uma descrição do trabalho que se espera que essa pessoa faça. Vamos usar um tipo de atividade como exemplo.

Temos um plano para estabelecer oração por missões na igreja. Para fazer isso, precisamos ter uma pessoa que será responsável por orientar este ministério. Isso parece bastante simples, mas ao mesmo tempo pode se tornar complicado e confuso. Aqui estão alguns problemas que precisam ser resolvidos.

- Quando vamos orar - é preciso estabelecer horários para oração especial
- Por quem oraremos - estabeleça uma lista de pessoas-chave e ministérios
- Quem estará envolvido na oração - toda a igreja, grupos especiais
- Como obteremos as informações de que precisamos para sermos eficazes na oração - identifique e contate as fontes para obter informações sobre aqueles por quem pretendemos orar.
- Como a igreja será informada - por meio de quais meios iremos compartilhar os planos e informações sobre oração por missões e ministério

Ao olharmos para as atividades em que estaremos envolvidos, precisamos de pessoas para realizá-las e orientá-las para que todos saibam o que se espera deles e quais serão os resultados esperados.

Prática - Recrutar Pessoal

Agora precisamos encontrar as pessoas certas para se envolver. Não devemos simplesmente preencher uma posição com qualquer pessoa disponível e disposta. Isso pode não ser suficiente. Isso nos leva de volta ao fato de que o chamado de Deus cobre muitas áreas de trabalho e necessidades. Precisamos ser sensíveis a quem Deus está falando e aos dons dos membros da igreja. Às vezes é mais importante ser

paciente e esperar até que Deus nos leve à pessoa que ele tem em mente ou orar pedindo a Deus que providencie uma pessoa em nossa igreja para preencher esse papel; alguém que sente que Deus os está guiando; ligando, por favor, para essa área de serviço.

Isso significa que não fazemos nada enquanto esperamos? Não. Como já discutimos, todos nós temos certa habilidade em muitas áreas. Podemos precisar confiar nisso como um ponto de partida, enquanto continuamos a pedir a Deus que nos mostre aquela pessoa que Ele deseja que guie este ministério e que foi especialmente chamada para essa área de ministério.

Além disso, quando identificamos essa pessoa, isso não significa que agora estamos isentos de envolvimento. Na verdade, isso significa que nosso envolvimento pode se tornar mais eficaz e focado porque existe uma pessoa que é chamada e dotada para orientar todas as outras nesta área-chave. O recrutamento envolve mais do que encontrar um líder. É também ajudar todos a verem seu papel em relação àquele ministério ou atividade.

Na verdade, nenhum líder faz todo o trabalho. Quem é realmente um líder sabe como envolver os outros de maneira eficaz. Selecionar a pessoa certa significa encontrar alguém que saiba como envolver a todos. Nem todos estarão envolvidos da mesma maneira e no mesmo nível, mas todos saberão que têm um papel a desempenhar e serão capazes de fazê-lo. É assim que sabemos se fomos eficazes no recrutamento (encontrar a pessoa de Deus para o trabalho).

Usar o termo “pessoal” dá a impressão de que estamos administrando uma empresa, escola ou organização. Isso implica que estamos contratando pessoas para fazer trabalhos específicos para nos ajudar a ser eficazes. Envolve saber qual é o nosso produto e o que queremos ver realizado.

Embora não sejamos uma empresa ou organização semelhante, o processo não é muito diferente. Pedimos às pessoas que comprometam a si mesmas e seu tempo para realizar uma obra específica - levar o evangelho ao mundo. Precisamos saber o que estamos sendo chamados a fazer. Precisamos saber quais são as atividades-chave que cumprirão a tarefa que temos diante de nós. Precisamos saber o que se espera daqueles que vão nos liderar para que possamos ter uma compreensão clara de como conseguiremos que as pessoas certas assumam a responsabilidade por cada área e atividade.

Capítulo 12 - Área Quatro - Equipamentos

Nas seções anteriores, nos concentramos em três tópicos principais nos quais o treinamento é necessário. Ao terminarmos a última área, discutimos como encontrar o pessoal necessário para fazer o trabalho. Agora queremos ver como treinamos e equipamos aqueles que são selecionados para fazer o trabalho.

Para sermos eficazes, precisamos perceber que os resultados que buscamos são pessoas qualificadas e capazes. Para fazer isso, precisamos entender a necessidade de treinamento e equipamento. Esses dois termos podem parecer semelhantes, mas não são. Treinamento lida com o fornecimento de informações e prática em áreas-chave de habilidade e atividade para realizar uma determinada tarefa. Equipar é fornecer as ferramentas necessárias para que a pessoa que está sendo equipada seja capaz de realizar com eficácia a tarefa que lhe foi confiada.

Há um terceiro aspecto que é crítico para a eficácia desse processo. Envolve ajudar as pessoas sendo treinadas e equipadas para serem capazes de se adaptar e ajustar conforme necessário ao local e ministério em que estão envolvidas. Todas as três áreas de crescimento e desenvolvimento são necessárias para que os envolvidos sejam eficazes em seu ministério. A partir de agora, quando usarmos o termo treinamento, a intenção é que todos os três níveis de desenvolvimento sejam tratados.

Uma preocupação final estará relacionada ao nível em que estamos trabalhando. Existem três níveis principais, 1) igreja local, 2) distrito / nacional e 3) missão. Cada nível afetará a

natureza do nosso treinamento e os objetivos que temos para esse treinamento.

Ao olharmos para esses níveis, precisamos perceber que estamos treinando indivíduos, não grupos de pessoas. Os indivíduos presentes afetarão a natureza e a direção do treinamento. Estamos ensinando membros da igreja local, líderes da igreja local? Líderes em nível de igreja distrital e nacional? Ou aqueles que estão sendo enviados como nossos missionários? Precisamos estar cientes de quem está sendo treinado para que nosso treinamento efetivamente ajude o indivíduo a crescer e seja capaz de contribuir para as missões onde quer que esteja servindo.

O treinamento ocorre de várias maneiras na igreja.

1. Atividade geral - A vida normal e a atividade da igreja podem ser uma fonte de treinamento para os membros da igreja e para aqueles que desejam se filiar à igreja.
2. Comunhão - Momentos de união para compartilhar através da oração, estudo da Bíblia e outras atividades são maneiras eficazes de encorajar uns aos outros e fornecer oportunidades de praticar o que está sendo aprendido e observar como o que é aprendido é aplicado à vida.
3. Escola Dominical - Muita informação pode ser dada por meio deste ministério da igreja, que fornece treinamento na palavra de Deus ao povo da igreja.
4. Grupos - Cada igreja tem vários grupos - crianças, jovens, mulheres e homens. Esses grupos fornecem oportunidades para fornecer treinamento, específico para uma faixa etária da igreja.
5. Ministério - Muitas igrejas têm grupos que são formados em torno do ministério. Ministérios como

extensão de prisão, programas para os pobres, ministério de pais solteiros e outros. Tudo isso envolve treinamento para ser eficaz.

6. Treinamento especializado - são programas ou seminários especiais realizados para aprimorar nossas habilidades em áreas-chave. Treinamento em evangelismo, ensino, liderança,
7. Escolas - Onde é necessário treinamento especial, muitas vezes estabelecemos escolas e centros de treinamento? O mais comum é na área de formação pastoral.

	Equipando
Princípio	Ensine Discipulado
Preparação	Identifique as principais áreas de treinamento
Proceso	preparação de material
Prática	treinamento de pessoas

Princípio - Ensine Discipulado

Existem muitos métodos que podem ser usados para comunicar informações. O que precisamos é fazer mais do que comunicar informações, precisamos comunicar vida, propósito e visão. Isso envolve algo mais do que o que pode ser realizado pelo estabelecimento de programas de treinamento.

O chamado de Jesus aos discípulos era para fazer discípulos. Ir além de simplesmente treinar outro grupo de pessoas. Para ir além de fornecer informações e habilidades. Para ir além das explicações e orientações. Olhar além do programa para o indivíduo e construir um relacionamento com essa pessoa.

A maior desvantagem da maioria dos programas de treinamento é que eles não se ajustam a cada indivíduo no que diz respeito ao conteúdo, expectativas e habilidade. Onde eles estão em seu crescimento? De que ajuda eles precisam? E o que eles podem fazer efetivamente? Não há tempo para encontro pessoal e interação para saber se o treinamento está realmente atendendo às necessidades daquela pessoa.

Precisamos nos envolver mais no discipulado como a forma mais eficaz de completar o processo de treinamento. Pode começar em um nível geral, mas para ser completo, será necessário um encontro pessoal.

Jesus ensinou as multidões, mas discipulou um pequeno grupo de pessoas que foram desafiadas a repetir o processo. Eles deveriam ir ao mundo e fazer discípulos. Eles deveriam ensinar tudo o que aprenderam para que outros soubessem e, por sua vez, repetissem o processo. Paulo resume esse conceito ao escrever para Timóteo. Ele deve encontrar homens confiáveis que ensinem tudo o que Paulo lhe ensinou, para que eles, por sua vez, ensinem a outros.

Se quisermos ser eficazes nas missões, precisamos discipular pessoas. Discipular inclui instrução e informação, mas também se relaciona a viver a vida de Cristo. Envolve responsabilidade e avaliação. No discipulado, aprenderemos o coração e a visão daquele que está nos ensinando. Jesus procurou fazer exatamente isso. Ele queria que eles conhecessem as palavras do Pai, vissem as ações do Pai e

ouvissem a missão do Pai por meio Dele para que entendessem o que seria esperado deles.

Um por um e precisamos estar envolvidos em viver a visão de missão do Pai para que a próxima pessoa ouça, veja e faça dela sua. Missões é fazer discípulos, não apenas ensinar informações às pessoas. Se quisermos ver a igreja crescer e se envolver em missões, precisamos ser discipulados e discipular outros, para que nos tornemos cada vez mais semelhantes a Jesus e vejamos o mundo da maneira que Ele viu o mundo.

Preparação - Identificar áreas-chave para treinamento

À medida que estivermos envolvidos no discipulado, começaremos a entender mais claramente nossos pontos fortes e fracos. Isso se relaciona a nós como indivíduos, à igreja local e a outros níveis de organização. Se estivermos pensando em discipular a igreja em nível local e além, precisamos ser capazes de nos avaliar. A eficácia em qualquer empreendimento decorre da capacidade de avaliar. A avaliação é um elemento chave no processo de discipulado que nos permite ser honestos sobre onde estamos e o que precisa ser feito.

Paul avaliou-se muitas vezes e através desse processo tomou decisões sobre sua vida e áreas que precisavam de mais desenvolvimento. Suas cartas a Timóteo e Tito incluíam avaliação e incentivo para crescer em áreas-chave de liderança. Ao revisarmos a missão da igreja e sua relação com o cumprimento dessa missão no mundo, precisaremos olhar de perto para as áreas onde precisamos crescer e nos desenvolver.

Saber onde precisamos de treinamento terá impacto nas áreas críticas relacionadas às missões.

- O desenvolvimento da visão entre os membros da igreja.
- O crescimento e o desenvolvimento de uma liderança eficaz.
- O desenvolvimento de programas-chave para promover e apoiar missões.
- A preparação adequada daqueles que enviaremos às missões como nossos representantes.

Estes são apenas alguns exemplos de áreas que precisamos revisar para ver onde o treinamento precisa ocorrer e como incorporar o processo de discipulado ao treinamento.

Processo - Preparar Materiais

Nenhum treinamento será eficaz sem os materiais essenciais para os envolvidos. Embora haja aqueles que são especialmente talentosos e podem adaptar e preparar os materiais conforme necessário, muitos não podem fazê-lo. O outro lado desse problema é que muitos materiais foram produzidos, mas nem todos se relacionam com quem somos, onde estamos e como vivemos em nossa cultura e ambiente.

Existem duas maneiras de resolver essa necessidade. 1) Pegamos os materiais existentes e os editamos para que sejam adequados ao nosso ambiente e necessidades, ou 2) Escrevemos os materiais para o nosso ambiente e necessidades. Ambas as abordagens exigirão tempo e informações para serem eficazes.

A maioria opta pela primeira abordagem. Parece mais fácil porque os materiais já existem. O desafio aqui é identificar como e onde o material precisa ser adaptado. Às vezes, áreas inteiras são inadequadas e precisam ser descartadas, outras

precisam de grandes adaptações. Na verdade, a maior parte do material precisará de algum trabalho para ser aplicável a uma determinada cultura e ambiente.

O perigo aqui é que podemos entender mal o que precisa ser mudado e adaptado. É fácil dizer que, uma vez que este livro é de alguém que foi identificado como um especialista ou talentoso neste campo, devemos ouvi-lo. Quando isso acontece, podemos nos descobrir alterando coisas que não devem ser alteradas ou adicionando informações que não têm uso, o que causa outras alterações que não precisam ser feitas.

Embora represente mais trabalho e um desafio significativo, desenvolver nossos próprios materiais conforme eles são necessários fará mais por nós a longo prazo do que pedir constantemente emprestado de outra pessoa. Isso nos forçará a um estudo mais profundo de quem somos e o que precisa ser feito. Isso nos levará de volta à Palavra de Deus, com o objetivo de encontrar o que Deus deseja e como isso se relaciona com o que Ele deseja realizar em nós e em nossa igreja.

A melhor situação pode, na verdade, ser uma combinação das duas: usar os materiais existentes para obter uma visão dos princípios, diretrizes e atividades essenciais; e, em seguida, usar essas informações para nos orientar no desenvolvimento de materiais que serão mais eficazes em nosso ambiente. Isso seria especialmente verdadeiro quando houver diferença significativa na cultura da fonte do material escrito e na cultura de quem faz uso do material.

Prática - Treinar Pessoal

Isso pode parecer óbvio, mas às vezes colocamos tudo no lugar e as pessoas não são treinadas. Não fornecemos para o

evento real. Temos que fazer o trabalho de treinamento. Isso significa fornecer as configurações e os locais onde o treinamento realmente ocorre.

Trazemos o professor junto com o aluno. Fazemos isso por meio de seminários, escolas e outros meios necessários para realizar o trabalho. Tornamos possível que ocorra o discipulado. Encontramos os talentosos nesta área e os ajudamos a discipular outros. Se não tivermos pessoas capazes de ensinar e discipular, se não tivermos as instalações para fazer o trabalho de treinamento, então os encontraremos. Se alguém tem um programa, nós o usamos.

O que descobriremos é que em algumas áreas não teremos dificuldade para encontrar as habilidades e pessoas a serem envolvidas no treinamento e discipulado. À medida que nos tornamos mais específicos no treinamento, podemos precisar olhar para fora de nós mesmos para encontrá-los. Isso provavelmente será mais evidente quando se trata de treinar os que irão como missionários.

O ponto é que, uma vez que temos tudo no lugar e sabemos qual treinamento precisamos fazer, então precisamos fazê-lo. Precisamos reunir aqueles que precisam do treinamento, com aqueles que podem fornecer o treinamento. Ao mesmo tempo, nas áreas em que não temos as pessoas-chave, precisamos pensar em ter alguns dos nossos treinados nessas áreas, para que possamos aumentar as oportunidades de treinamento. Precisamos treinar treinadores.

Este treinamento de treinadores é importante. Ter nossos próprios membros treinados permite que várias coisas aconteçam.

1. Disponível - Não precisamos esperar que alguém nos ajude. Agora temos alguém prontamente disponível e acessível para continuar o processo de treinamento. Esta disponibilidade permite também a formação de mais pessoas.
2. Contexto - Aqueles que vêm de fora nunca entendem completamente todas as questões e tudo o que está envolvido em um determinado ambiente. Ter nosso próprio treinador significa ter uma pessoa que entende a cultura e o ambiente e pode se comunicar com mais eficácia.
3. Consistente - Uma questão chave é o acompanhamento e avaliação consistentes. Quando tivermos nossos próprios treinadores, será mais fácil acompanhar o que está acontecendo como resultado do treinamento e avaliar o que está acontecendo no processo de treinamento.

Não é suficiente falar e planejar o treinamento, devemos fazê-lo se quisermos realmente nos tornar uma igreja com mentalidade missionária e cumprir o chamado de Deus para a missão. Precisamos comprometer o tempo, recursos e pessoas necessárias para concluir o treinamento. Além disso, precisamos comprometer o tempo, recursos e pessoas necessárias para treinar aqueles que são necessários para fornecer o treinamento de que precisamos.

Até que realmente treinemos e discipulemos, não seremos eficazes nas missões.

Capítulo 13 - Área Cinco - Mobilizar

Até agora, examinamos tudo o que está envolvido em chegar ao ponto em que possamos estar efetivamente envolvidos em missões. Todo o treinamento e preparação devem resultar em realmente fazer o trabalho para o qual fomos preparados.

	Mobilizar
Princípio	ensinar sobre o ministério
preparação	Descrição do ministério
Proceso	Selecionar pessoas
Prática	Autorizar aqueles chamados (ou enviar)

Princípio - Ensinar Ministério

Isso nos traz de volta à chave para missões eficazes. É a igreja local que é a chave. É a igreja local que é a base de tudo o que deve ser feito. Quer ocorra na igreja local ou em outro local, sem o envolvimento da igreja local, nada acontecerá. A igreja local é de onde vêm os trabalhadores, a igreja local é de onde vêm as finanças e a igreja local será o centro de apoio por meio da oração e de outras atividades.

Antioquia é o principal exemplo. Eles ouviram o chamado de Deus e responderam treinando-se e enviando os primeiros missionários oficiais. Quando a igreja local perceber a importância de seu papel e fizer o treinamento necessário, poderá enviar missionários. É provável que várias igrejas locais trabalhem juntas para realizar algumas das tarefas envolvidas no envio de um. Mas isso não acontecerá se a igreja local não aceitar seu papel e fazer o trabalho.

Preparação - Descrição do Ministério

Todo o material que cobrimos é sobre preparação. A preparação e o treinamento contínuo são sempre essenciais para o crescimento contínuo e a eficácia. Significa que estamos sempre avaliando o que estamos fazendo para que, à medida que avançamos, mobilizando pessoas e recursos, vejamos maneiras de melhorar e crescer para tornar mais eficaz nossa preparação para a próxima geração.

Para que tudo isso seja eficaz, precisamos ter uma compreensão clara do ministério que o enviado estará realizando. Isso permite que eles saibam o que se espera deles. Isso permite que a igreja enviadora avalie o que está acontecendo. Também ajuda a manter todos focados no que está sendo feito.

Isso não significa que não possa haver uma mudança no ministério e na descrição da obra. É possível que o que pensávamos que precisava ser feito mude. Ter uma descrição do ministério nos permite lidar com essas mudanças e fazer os ajustes necessários. Com o tempo, os objetivos originais podem ser alcançados e, portanto, haverá a necessidade de uma mudança. Mais uma vez, ter uma compreensão clara do ministério tornará mais fácil fazer essas mudanças porque teremos um ponto de referência que nos ajudará a ver o que foi feito e decidir qual será a próxima atividade.

Como é verdade em todo ministério, sempre há mudança e crescimento. Isso não é diferente na área de missões. Essas mudanças e crescimento exigirão que ajustemos nossas expectativas e compromissos. Isso é sempre mais fácil se tivermos definido claramente o ministério e nossas expectativas em relação ao missionário que enviamos.

Processo - Fornecer Diretrizes

Neste ponto, precisamos olhar para as questões finais relacionadas à atuação aliado enviando um missionário. Há uma série de questões que são diferentes de ministrar em um ambiente local. Precisamos de orientações para o seu cuidado e envio, de modo que tanto quem está enviando quanto por quem vai saber como as coisas devem funcionar. Aqui está uma pequena lista de algumas áreas-chave que precisam ser cobertas

1. Finanças - Como iremos enviar suas finanças e que forma de relatório e prestação de contas se espera deles.
2. Viagem - Que provisões serão feitas para viagens para eles irem e voltarem do país para o qual estão sendo enviados? Como eles vão lidar com o transporte naquele país?
3. Saúde - Que provisões serão feitas para os seus cuidados de saúde?
4. Relatórios - Que tipo de relatório se espera deles e com que frequência? Isso também se relaciona com a responsabilidade. A quem eles serão diretamente responsáveis no que diz respeito à supervisão e avaliação do trabalho?

5. Trabalho - Precisamos deixar claro o trabalho em que esperamos que eles se envolvam e quais resultados esperamos desse trabalho. Também por quanto tempo esperamos que eles se comprometam com este trabalho (2, 3, 4 anos)?
6. Documentos - Certifique-se de saber quais são os documentos necessários e providenciar para que sejam obtidos e mantidos atualizados.
7. Outros - Cada missionário e cada campo terá questões e preocupações únicas. Isso precisa ser tratado claramente para que ambos os lados saibam o que os outros esperam deles.

O envio de um missionário exige que nos preocupemos com esses assuntos. Do contrário, abriremos a porta para frustrações e mal-entendidos desnecessários de ambos os lados. Isso leva ao desânimo, o que pode afetar seriamente a capacidade dos enviados para fazer o trabalho e o apoio contínuo daqueles que os enviam.

Prática - Enviar

Precisamos reconhecer e autorizar publicamente aqueles que irão e depois enviá-los. Cada igreja ou grupo de igrejas precisa participar deste processo de envio. A igreja de Antioquia impôs as mãos sobre Barnabé e Saulo, orou por eles e os enviou.

Este é o resultado que buscamos ao trabalharmos em todo o processo de treinamento eficaz da igreja, seus membros e sua liderança em nível local, distrital e nacional. Quanto mais

eficaz formos em lidar com o processo de treinamento e planejamento, mais eficaz será o enviado.

Um pensamento final. Tudo começa com uma pergunta que alguém fará. Precisamos fazer todo o treinamento e avaliação antes de enviar alguém?

Deus trabalha de maneira diferente em cada ambiente e grupo. Ninguém jamais estará completamente preparado para realizar a obra que Deus dá. O que devemos estar prontos para fazer é responder ao que Deus deseja e usar todos os meios disponíveis para crescer onde for necessário para que o trabalho seja feito. Para um grupo, Deus pode chamá-los para enviar antes que pensem que estão prontos e outro pode precisar estar mais preparado antes de enviar.

Enviar é obedecer a Deus, crer na fé que o que Ele nos chama a fazer pode ser feito e fazer todo o possível para crescer nessa fé e em nossa capacidade de seguir a liderança de Deus.

Capítulo 14 - Parceria

Não demorará muito para que qualquer grupo, da igreja local ao distrito e ao nível nacional, perceba que o escopo do trabalho de treinamento e envio é muito maior do que eles podem controlar. Sempre haverá áreas nas quais não seremos capazes de fornecer tudo o que é necessário. Neste ponto, precisamos considerar a parceria com outras pessoas para realizar o trabalho de treinamento e envio.

Podemos não ter as pessoas necessárias em áreas-chave para fornecer o treinamento. Podemos não ser capazes de reunir os recursos por nós mesmos. Podemos precisar de ajuda para transferir fundos para outro país. A tarefa pode exigir mais pessoas do que somos capazes de enviar e supervisionar.

Isso nos leva a parcerias - trabalhar com outras pessoas para fazer o trabalho. Podem ser necessárias várias igrejas para levantar os fundos. Podem ser necessários vários distritos para realizar o projeto. Em alguns casos, as igrejas de vários países podem ser necessárias para lidar com tudo o que está envolvido no trabalho em outro país. Na verdade, é raro que uma única igreja possa fazer tudo o que é necessário por si mesma.

Portanto, devemos entender o que está envolvido na parceria com outras pessoas. Isso nos ajudará a saber qual é a nossa parte, se a parceria está ou não fazendo o que deve fazer e se todos estão fazendo o que concordaram em fazer.

Parceria	Motivo Objetivo	Relacionamento Recursos	Estrutura Responsabilidade	Revisão dos resultados
----------	--------------------	----------------------------	-------------------------------	---------------------------

Princípio - Razão / Propósito

Motivo - Quando olhamos para a missão na qual Deus está nos chamando para nos envolvermos e começamos a entender que precisamos ser parceiros de outros, devemos refletir sobre as razões por trás da necessidade de parceria. Por que estamos procurando parceiros para este trabalho? Isso nos ajuda a entender nossos pontos fortes e recursos. Percebemos o que temos e o que ainda precisamos para realizar a tarefa. Perguntando "por quê?" podemos definir claramente a necessidade, o que nos permite definir o propósito de uma determinada parceria.

Objetivo - é aqui que definimos o que a parceria deve realizar. Aqui estão alguns propósitos possíveis para uma parceria.

1. Finanças - Precisamos de outros para levantar recursos financeiros suficientes.
2. Treinamento - Precisamos de ajuda para fornecer o treinamento necessário.
3. Pessoal - Precisamos de pessoas-chave para organizar e / ou orientar o trabalho.

Ao saber o que estamos tentando realizar, saberemos o que é necessário para a parceria.

Preparação - Relacionamento / Recurso

Relacionamento - Para podermos firmar uma parceria, devemos definir o relacionamento das pessoas envolvidas nessa parceria. Qual será o trabalho de cada um e quem estará no comando. A chave para isso é como cada um dos parceiros se relaciona entre si.

Recurso - precisaremos definir cuidadosamente o que cada parceiro fornecerá à parceria. Isso geralmente será definido no propósito da parceria. Quem tem o povo? finança? Habilidades? e instalações? e como eles serão disponibilizados aos membros da parceria.

Processo - Estrutura / Responsabilidade

Estrutura - trata de como iremos nos organizar para fazer o trabalho. O trabalho pode ser estruturado de muitas maneiras na atribuição de funções e supervisão.

Responsabilidade - Relaciona-se diretamente à estrutura que definimos para a parceria. Se não soubermos quem é o responsável, uma de duas coisas acontecerá. O trabalho não será feito porque ninguém tem certeza de quem deve fazer o quê. Ou haverá duplicação de esforços, o que resultará em perda de tempo e recursos desnecessariamente. Ambos levam ao conflito e, no final, ao fracasso da missão.

Prática - Resultados / Revisão

Resultados - Ao entrar em uma parceria, precisamos definir claramente quais serão nossas expectativas. Se fizermos isso, saberemos o que esperar e isso nos ajudará a nos manter focados no trabalho e não distraídos. Isso nos permite usar de forma mais eficiente os recursos disponíveis. Constrói respeito pelos trabalhadores e um senso de trabalho em equipe conforme as metas são alcançadas.

Revisão - Sempre deve haver um plano para revisar o que está sendo feito. Isso nos permite determinar se atingimos nosso objetivo. Também nos permite redefinir metas quando necessário. Também podemos determinar se as várias responsabilidades atribuídas estão sendo eficazes em seu trabalho. Isso nos permite examinar se há problemas e

necessidades que não percebemos que afetariam as metas que definimos e, em seguida, fazer os ajustes necessários.

Capítulo 15 - Comunicação

Depois de tudo o que foi compartilhado, por que ainda precisamos falar sobre comunicação?

Precisamos porque é muito fácil deixar de nos comunicar. Depois de três anos ensinando e viajando com Jesus, os discípulos esqueceram tudo o que Ele havia ensinado. Depois que Jesus ressuscitou, a Bíblia diz que Ele passou quarenta dias revisando tudo o que havia ensinado. Ele desafiou os discípulos a comunicar o que Ele havia ensinado a outros.

Sem comunicação, tudo o que esperamos realizar, todos os nossos planos e todos os nossos esforços falharão. A razão de eu dizer isso é que muitas vezes presumimos que o que precisa ser comunicado o será. O problema é que, embora algumas coisas sejam comunicadas, outras áreas críticas serão esquecidas.

Fazer a avaliação e o treinamento é apenas o primeiro nível de comunicação. Mantendo um fluxo de informações, um nível constante de comunicação é o segundo nível. Precisamos entender os segredos para manter as informações em movimento, para que possamos manter o que estamos fazendo nas missões e para que outros se juntem à missão.

Comunicação	Local Igreja	Distrito Nacional	Misionario	escuela	Internacional
-------------	-----------------	----------------------	------------	---------	---------------

Igreja Local -

Precisamos ter certeza de que todos os grupos da igreja estão conversando entre si. O pastor, o conselho, os líderes

principais e os vários grupos e ministérios, todos precisam saber o que cada um está fazendo. Isso evita duplicações desnecessárias e nos ajuda a ver os lugares onde mais precisa ser feito. Precisamos continuar a receber informações sobre missões, as necessidades das missões e o que os que estão sendo enviados estão fazendo. Isso encoraja os membros da igreja. Também permite que vejam os resultados de seu envolvimento em missões.

Distrito / Igreja Nacional -

Onde temos uma estrutura de igreja distrital / nacional, eles precisam se comunicar com as igrejas e as missões nas quais estão envolvidos. Isso se relaciona à supervisão do trabalho e, em seguida, relatar à igreja o que está acontecendo como resultado de todas as igrejas trabalhando juntos nesses ministérios.

Uma comunicação clara neste nível também ajudará a liderança a ouvir quais são as necessidades das igrejas e missionários. Isso permitirá o planejamento de recursos e treinamento nessas áreas. Também ajuda a manter a responsabilidade da liderança para com aqueles que apoiam o trabalho.

Missionário -

Precisamos ouvir o missionário em vários níveis. O missionário precisa entender sua responsabilidade de enviar relatórios regulares sobre o que está acontecendo. Também é importante ouvir sobre as necessidades de oração e apoio. O missionário precisará fornecer relatórios precisos sobre as finanças que foram instruídos e como são administrados realizando o trabalho. Ao mesmo tempo, o missionário deve esperar ouvir da igreja distrital / nacional e da igreja local

sobre o que está acontecendo na vida e ministério daqueles que os apoiam.

Escolas -

Esta é uma área de necessidade vital. Frequentemente, esquecemos de manter nossas escolas no sistema de informação. Os alunos vão para o treinamento e presume-se que eles aprenderão o que é necessário. Mas o que realmente acontece é que o aluno e a escola têm pouca consciência do que está acontecendo em relação às missões. Os instrutores e alunos precisam saber o que está acontecendo e ter a oportunidade de se envolver em missões.

Internacional -

Cada vez mais estamos aprendendo que não funcionamos isoladamente. Somos parte de uma estrutura maior chamada igreja internacional. Precisamos encontrar maneiras de compartilhar com outros grupos religiosos nacionais o que está acontecendo e quais são as nossas necessidades. A Internet oferece maneiras simples de fazer isso por meio de e-mail e sites. Um boletim informativo simples para o líder-chave de cada igreja nacional ajudará a nos conectar a um sistema de apoio maior.

À medida que cada líder recebe essas informações, é importante que sejam compartilhadas com as igrejas de seu país. Isso poderia levar a parcerias em ministérios-chave que não poderiam ser realizadas, exceto quando várias igrejas nacionais se reunissem para compartilhar recursos.

Jamais esgotaremos a necessidade de continuar melhorando e desenvolvendo a área de comunicação. Quanto mais trabalharmos nisso, mais eficazes seremos no cumprimento da

tarefa para a qual Deus nos chamou - comunicar ao mundo as boas novas do amor e do perdão de Deus.